

3.º ANNO . . . . . N.º 138  
28 de Novembro de 1940

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

# Sport Illustrado

**600**  
RÉIS  
EM TODO O BRASIL



Eis um lance sensacional do prelio Flamengo x Botafogo. Vê-se Armandinho, deitado, conquistando um tento, que o arbitro invalidou por impedimento do ponta direita dos rubro-negros.

# GOAL ANNULADO!

# O "PEQUENO GIGANTE"

ESTEVE NUMA GRANDE TARDE...

Aymoré, o "pequeno gigante" do arco botafoguense, esteve numa grande tarde, sustentando o assédio dos rubro-negros e evitando milagrosamente a queda de sua cidadella. Aqui vemos Aymoré aparando no ar um pelotão, enquanto Leonidas está espantado com a sua proeza...



# O JOGO QUE EU VI VASCO x FLUMINENSE EM SÃO JANUÁRIO

POR  
VERITAS  
JUNIOR



Havíamos dito, ha uma semana, que a turma do Fluminense se assemelhava a um doente submisso ás variações de enfermidade. Por isto mesmo, o quintetto offensivo — no caso um orgão vital atingidõ e sujeito a uma lesão grave — experimentara sensível melhora com o enxerto que se lhe applicara. Falavamos sobre o encontro com o America, e a medicina inculcara urgente operação de emergencia. Eis por que se procedera a uma legitima intervenção cirurgica no orgão vital tão fortemente comprometido. Outra coisa não fôra o desvio de Russo para a meia direita e o ingresso de Rongo no centro do ataque. Afinal de contas o enfermo, que experimentara uma grave crise dias antes — no Fla x Flu — pudera reagir na oportunidade immediata que se lhe abria. De facto, contra os rubros o conjunto tricolor dera uma prova evidente de potencialidade. Resalvadas as condições especialissimas daquelle adversario — um America que não era o America de outros episodios — ainda assim o olho clinico dos observadores pudera vêr desempenhar-se em Alvaro Chaves outro Fluminense — um Fluminense differente do Fluminense do Fla x Flu. Vira-se uma linha mais nutrida, melhor revestida de poder offensivo, sobretudo superiormente orientada no desempenho em frente do arco inimigo. Por isto mesmo a familia tricolor encheu-se de alegria. O doentezinho havia melhorado. Dias mais satisfatorios seriam vividos dalli por deante.

—oOo—

Um pandego qualquer disse que a peor coisa para a saude é a doença. E é mesmo. A doença do Fluminense, então, é rebelde. A uma melhorazinha se sobrepõe logo uma outra crise. Foi o caso do encontro com o Vasco. O match de 17 de Novembro em São Januario seria uma prova clinica. Os novos horizontes abertos para o esquadrão cruzmaltino, com o proprio resultado do Fla x Flu, estavam dizendo que os camisas negras iriam a fundo para a conquista de um feito resonante,

que significasse a conquista de mais algum terreno em busca de um titulo dias antes quasi fóra de cogitação. Era necessario ao Vasco não parar; andar sempre. Andar p'ra criar callos... A victoria sobre o Fluminense criaria mais amplas perspectivas aos commandados do velho Welfare. Dahi a transcendencia, para os tricolores, da prova clinica que o match representava. Ia-se vêr se realmente a providencia cirurgica applicada no ataque das tres côres daria os resultados esperados. Agora sim, contra os vascainos, ter-se-ia uma prova concreta. O novo trio Russo-Rongo-Romeu faria uma exhibição de suas reaes possibilidades. Muito "erre" e muita esperança. Rrrromperia a frente do então "leader" a indiscutível resistencia das ultimas linhas cruzmaltinas?

—oOo—

Agora já se sabe que não foi possivel. O doente, ha pouco mais de um mez absolutamente são, esplendente de seiva e vitalidade, combalira-se de tal modo, que já agora é um moribundo. Em pouco mais de quinze dias vira compromettidas quasi irremediavelmente suas cellulas vitaes. Sim, porque a 30 de Outubro o Fluminense apparecia como o possivel dono do titulo, com cinco pontos de vantagem sobre o segundo collocado, o Flamengo. Passam-se 17 dias, e agora é o tricolor que está um ponto abaixo daquelle sobre o qual pairava a ameaça dos cinco pontos de desvantagem — o rubro-negro. Queda vertical, como se vê. E como "chave" dessa situação, o insuccesso no Fla x Flu. Chave que abriu perspectivas para o Flamengo e trancou-as para o Fluminense. Signal de que o "leader" de até então poderia experimentar duas derrotas, comtanto que não houvesse perdido para o Flamengo. Mas, como foi justamente para o rubro-negro que os das tres côres cahiram, o ex-ponteiro se contorce agora na mais desoladora das agonias — a agonia lenta de quem vê os elementos de vida do titulo de campeão se esvaiem a pouco e pouco...



Lance de grande emoção, quando Batataes atira-se de um canto a outro do seu arco, afim de desviar um shoot collocado de Alfredo I. Manoel Rocha entrando radiante.

Vamos, porém, a São Januario. Engrossemos o corpo daquella multidão que deu aos "guichets" oitenta "pacotes". Estavamos vendo um Fluminense a principio quasi dono do jogo. Porque, de facto, o tricolor andou levando certa vantagem. Sem que chegasse a dominar, a turma de Alvaro Chaves parecia mais segura de si propria. Viu-se, então, em dado momento, Hercules perder soberba oportunidade para abrir a contagem, quando, isolado em frente a Chiquinho, shootou la p'ras bandas da curva das archibancadas. Pouco depois era Villadoniga que levava uma "surra" da pelota, em identicas condições relativamente a Batataes. Não se sabe ainda como foi que o center-forward uruquayo deixou de enfiar em condições tão propicias. Meia hora, assim, de condições relativamente eguaes, mais pendentes para o sub-leader de agora, com uma "pichotada" de Hercules e outra de Villadoniga.

\* \* \*

Afinal surgiria o lance mais espectacular de todo o match. Foi aquella memoravel cabeçada de Alfredo I, que viria consagrar o primeiro tento dos camisas negras. Soberbo espectáculo, pelo estylo, pela precisão, pelo exacto senso

de collocação da pelota no angulo inalcançavel a Batataes. O meia direita, que vinha sendo em todo o tempo do match o maior elemento da offensiva e um dos melhores do quadro, craneou com impecavel precisão a bola vinda da esquerda. Houve arte, malicia, serenidade, tudo no decurso de segundos. E então abrir-se-ia caminho para o triumpho. Um lance assim, por si só concorreria para encher de confiança os companheiros, fa-

zendo-lhes crescer em entusiasmo e desassombro.

\* \* \*

Ainda no primeiro tempo, sob a impressão daquelle lance magistral, os cruzmallinos perderiam nova excepcional oportunidade. Caprichos do jogo collocaram nada menos de tres atacantes do Vasco absolutamente sós em frente de Batataes. Á esquerda deste,



Mario Vianna foi a grande figura da cancha. A sua arbitragem segura e imparcial valeu como parcela principal do exito alcançado na partida. Aqui vemos o "toss" — Guimarães pelo Fluminense e Florindo pelo Vasco.

mas fóra dos dominios dos paus, portanto neutralizando qualquer situação de impedimento para os invasores, estava collocado Guimarães. Pois bem: parece que no momento culminante faltou sangue frio a um dos tres vascainos — Gonzalez ou Villadoniga, os mais indicados para o fuzilamento — ou a Alfredo, o menos favoravelmente collocado, mas que tambem poderia ter se adeantado aos companheiros no lance. O certo é que dessa indecisão se teria valido o arqueiro tricolor. Num ultimo e supreino esforço, com as pontas dos dedos, Batataes desviou para a esquerda, de onde Guimarães deu curso á pelota para a frente, numa cambalhota espectacular. Era a ocasião de finalizar o primeiro tempo com dois a zero. Mas o placard viria a se fixar em um unico tento — o daquelle sensacional craneio de Alfredo.

\* \* \*

O segundo goal vascaino, a poucos minutos de inicio da phase final, seria consecuencia de uma falha do medio esquerdo tricolor. O Fluminense pisara o gramado disposto a reagir. Os zagueiros quasi no grande circulo e os medios e deanteiros lá na frente. Jahú e Florindo desdobrando-se; Zarzur tolhendo qualquer movimento de

Rongo, seguro ao center-forward como um carrapato, e os medios de ala fazendo das tripas coração, para conter as alas contrarias. E' assim que a bola vai ter a Manoel Rocha. O ponta direita inicia então uma carreira capaz de fazer inveja a Maritain ou a outro qualquer heroe dos classicos das pistas do Jockey Club. Vicentini tentou atropelar, visto que falhara na marcação, mas foi "pinto" para o rival do crack do sr. Lara Campos. Os demais halves, distanciados do ponto em que se teria dado a "largada", nada poderiam fazer. Apenas Guimarães, lá atrás, tratou de acompanhar a corrida, cahindo para a direita, na esperança de que a carreira de Manoel Rocha soffresse qualquer retardamento que apontasse a Batataes uma saída, hypothese em que o zaqueiro seria a ultima instancia. Entretanto o ponta corria, corria sempre e com firmeza. Nada aconselharia ao arqueiro deixar o posto. Foi assim que, "fechando", na plena concepção da conveniencia, Manoel Rocha chegou á altura em que não poderia haver "castigo". E não houve mesmo. O shoot partiu secco, directo, inappellavel. Estava batido Batataes. Dois a zero no placard e o desenho do triumpho em côres berrantes.

\* \* \*

Observariamos então entre os camisas negras uma velha tactica. A do recuo. Pelo menos os meias e, em algumas occasiões, todo o ataque cruzmaltino concentrado lá atrás. Cada homem tricolor guardado por um ou mais homem do adversario. Quasi uma outra modalidade de defesa cerrada. Veiu assim a impressão de que o Fluminense dominava. Uma falsa impressão, julgamos nós. Porque ao Vasco, a quem já agora interessavam unicamente os dois pontos na tabella e não a amplificação do placard, convinha agarrar-se com unhas e dentes ao triumpho. Vinte ou trinta minutos que pudessem ser supportados de pressão, assumiriam um sentido amplo no panorama geral das aspirações vascaínas. Além do mais, o Fluminense a certa altura se valera de uma força fresca: entrara Tim para a meia esquerda, passando Romeu para a direita e sahindo Russo. Era necessario fazer face a essa



**Flagrante sensacional do tento conquistado por Manoel Rocha num lance pessoal, em que Batataes nada pode fazer, em virtude do pessimo serviço dos seus companheiros de defesa.**

desequidade de condição. Fez-se então marcação implacável. Tão implacável, que em algumas occasiões Spinelli, com o balão sob seu dominio, sentia-se sem orientação para o endereçar a alguém. Todos os companheiros da vanguarda escollados por um adversario. Assim pôde o Vasco manter o zero do seu arco, zero que se deve ao superior desempenho de toda a defesa, sem discrepancia. Chiquinho, numa tarde felicissima; os zaqueiros, sem uma indecisão, delles Jahú tirando completo partido do terreno a seu favor; entre os medios, Argemiro cumprindo um desempenho digno dum authentic crack; Zarzur não perdendo Rongo de vista, e Dacunto, embora o mais discreto, fazendo todavia o

sufficiente para annullar a ala esquerda contraria. Enquanto isto, dos da offensiva Alfredo se sobressahia como um gigante. Gonzalez apenas apparecia no auxilio á defesa, em que foi precioso, e Villadoniga deixava de exhibir suas habituaes condições de artilheiro, pouco atirando ao arco. Os dois pontas, num plano relativo: Manoel Rocha mais á vontade, enquanto Orlando, com o recuo de Gonzalez, tinha de se haver com dois: Norival e Bioró. Mesmo assim, o ponta andou fazendo suas proezas, como daquella vez na qual transformou as pernas de Norival em tunnel, por allí dando curso á pelota...

\* \* \*

De tudo isso, pois, se depreheende que o Vasco logrou um triumpho nitido, indiscutivel, de superior qualidade. Triumpho, sobretudo ditado pela disciplina e serenidade, que vinham andando meio vascaíros entre os camisas negras,



O quadro que commandou durante largo periodo a vanguarda do campeonato e acabou por perder o bastão para o Flamengo depois de vencido pelo Vasco.



Villadoniga aproveitou para descansar um pouquinho no hombro de Norival que cabeceia com precisão.

nesies ultimos tempos. Desta vez não, entretanto. Se houve quem soube ser sereno, foi o Vasco. Os tricolores entraram "duro". Russo e Bioró, por exemplo, foram mais energicos que de costume. Lam á bola, é verdade, mas com um "élan", uma vivacidade que não é costumeira, principalmente no meia. Pois bem: nenhuma reacção nasceu dos vascainos, que por muito menos tem perdido a calma em outras occasiões. Preocuparam-se exclusivamente sempre com a pelota, deixando de lado outros expedientes; sem prejuizo,



**CABELOS BRANCOS...  
Envelhecem**

**JUVENTUDE  
ALEXANDRE**

Faz desaparecer e  
**EVITA-OS SEM TINGIR**

Logo no inicio do jogo Hercules perdeu optima oportunidade, permittindo prompta defesa de Chiquinho.



Bioró chega a tempo e desvia um pelotazo seguro de Gonzalez. Ao que parece, foi esta a unica intervencao satisfactoria do half direito tricolor.

está claro, do empenho e entusiasmo para o jogo. Dahi o nosso ponto de vista: ganhou o Vasco dois pontos na tabella e levantou um triumpho de ampla transcendencia para a sua e a vida de outros concorrentes no campeonato de 40. O feito maior, entretanto, foi o que decorreu das circunstancias em que se deu a victoria: com limpeza e isenção de senões disciplinares. Graças a isto, o juiz Mario Vianna pôde consagrar uma actuação irreprehensivel, sob qualquer aspecto que se a queira encerrar. Nenhum mal-estar entre o dirigente e os dirigidos no match. Um triumpho convincente, o dos camisas negras, e que deve servir de modelo para os desempenhos futuros. E então, só então, ninguem terá que falar mal do Vasco de dentro e de fóra do gramado, tão bem se pode falar desses 2x0.

**Os scepticos ficarão apprehensivos e os optimistas sorrirão com clemencia, deffrontando-se com o panorama da vida real que palpita nas paginas de GANDAIA, o novo romance de Octavio Tavares.**

Preço. . . . 6\$000

Pedidos á

**COMPANHIA EDITORA  
AMERICANA S. A.**

R. Maranguape, 15. Rio



Ficou para o fim um topico mais demorado sobre Rongo, já que a machina argentina de fazer goals confundiu-se na apreciação geral do "onze" tricolor. Ficou para o fim, porque promettemos aguardar uma nova oportunidade para falar sobre as suas propaladas virtudes. A estrêa contra o America não valeu como prova de eficiencia, levando em conta o quadro mutilado que os rubros apresentaram no gramado de Alvaro Chaves. Assim, frente a uma defesa fortificada em todos os sectores, poder-se-ia ajuizar melhor sobre o valor desse elemento contratado para salvar o Fluminense de um possivel naufragio.

Como machina de fazer goals, Rongo não correspondeu porque não attingiu com os seus morteiros as rédes de Chiquinho. Aliás, atirou ao arco tres vezes apenas, falhando na pontaria... Todavia é justo e piedoso até que o observador aguarde uma terceira oportunidade para falar sobre Rongo. A derrota frente ao Vasco nasceu da mediocridade de uma defesa, cuja conducta falha obrigou a um recuo dos meias. O commandante ficou isolado, sujeito a uma marcação constante. Precisaria ser um Leonidas ou Villadoniga para acertar com as rédes por força de um lance traiçoeiro e imprevisito. Isso não seria assim tão facil, uma vez que elle não é, como já disse-



Eis a nossa capa do numero anterior, onde se vê Batataes em apuro contra Villadoniga e Manoel Rocha. O commandante vascaino ao que parece aproveita o tempo chuvoso para executar uma braçada de natação...



Chiquinho praticou optima defesa nos minutos finais da partida.

mos, nem um Villadoniga nem um Leonidas... E ainda surge um argumento definitivo para salvar Rongo de responsabilidade do zero que se fixou no placard... E' que Villadoniga, o primoroso artifice de varias victorias vascainas, tambem não atirou contra Batataes de forma positiva, e deante do commandante uruguayo se collocou uma defesa fraca, que desenvolveu uma actuação muito aquem daquelle com que o sextetto do Vasco brindou o publico de São Januario.

\* \* \*

Os quadros formaram obedecendo á seguinte constituição:

VASCO DA GAMA — Chiquinho; Jahú e Florindo; Dacunto, Zarzur e Argemiro; Manoel Rocha, Alfredo I, Villadoniga, Gonzalez e Orlando.

FLUMINENSE — Batataes; Norival e Guimarães; Bioró, Spinelli e Vicentini; Adilson, Russo (Romeu), Rongo, Romeu (Tim) e Hercules.

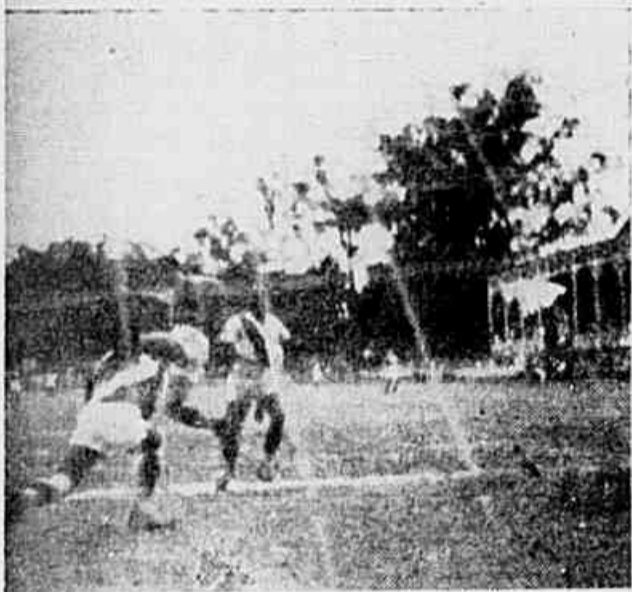
**A' venda em toda parte a edição de EU SEI TUDO do Natal. Numero riquissimo, cheio dos assumptos mais curiosos: romances, contos illustrados, historia, biographias, charadas, palavras cruzadas, paginas da guerra, etc.**

# Taubaté sportivo

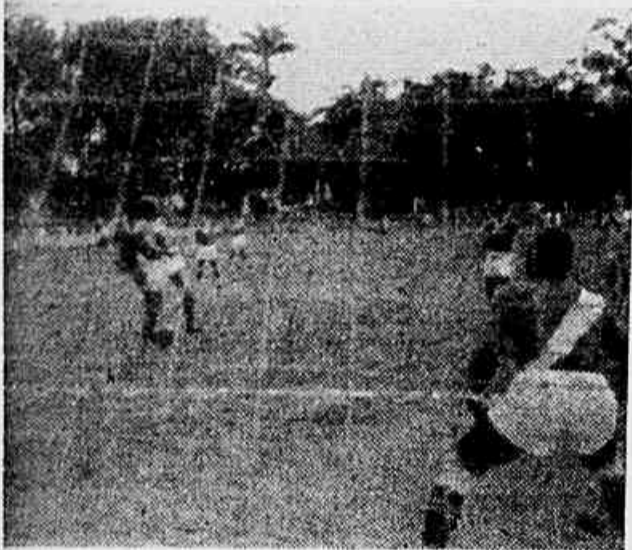
O Palestra Italia, de São Paulo, leader do Campeonato Paulista, jogando em Taubaté, ganhou por 3 x 2. A actuação do juiz Carlos Rustchelli.



O "eleven" palestrino.



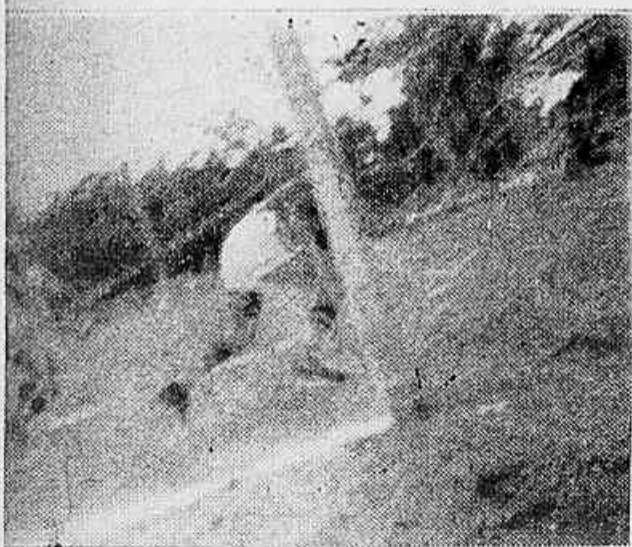
Segura intervenção de José.



José aguarda momento de intervir.



José apanha calmamente.



Um aperto de Gijo.

Depois que o Sport Club Taubaté levantou o campeonato de 1940, da F. N. S. P., entrou em negociações com varios clubs da 1.ª divisão de São Paulo e do Rio de Janeiro, para confrontos amistosos de intercambio sportivo.

O primeiro desses clubs, o Palestra Italia, de São Paulo, foi o inaugurador da temporada.

Sua chegada á gare da estação foi aguardada por enorme massa de sportistas, até a "hora h" do jogo, sendo vivamente applaudido quando entraram no stadium do glorioso Sport Club Taubaté.

No transcurso do jogo, technica mesmo, padrão apreciavel de jogo, combinação perfeita entre a defesa e o "five" atacante do Palestra, nada houve que chegasse a impressionar a assistencia enorme que accorreu ao stadium do campeão de Taubaté.

Com o Palestra em Taubaté, aconteceu o que acontece com os "grandes" teams de São Paulo: — desharmonia de combinações, falta de technica aprimorada e, além de tudo, pratica de jogo violento, justamente quando o score lhes é adverso, o que se constatou contra o Taubaté, quando tinha o score de 2x0 a seu favor.

O excesso de confiança do Palestra, em obter facilmente a victoria, quasi o levou ao desastre.

Nessas condições vejamos nossa interpretação relativamente ao quadro palestrino: — Estava combinado, fazia mais ou menos 25 dias, que o quadro viria completo, pois desejavam os taubateanos, caso perdessem, marcar essa derrota em jogo com o leader, como também, em ganhando, provar a sua classe.

Comtudo, não vieram completos, principalmente na linha atacante, já que só traziam os effectivos Lima e Pipi; a linha de halves sem Del Nero. Somente o trio final veio completo.

Quando os "periquitos" perdiam por 2x0, reagiram até o final do 1.º tempo, para Lima abrir o score numa esticada de cabeça, quando podia ter usado os pés. No primeiro tempo os palestrinos estavam desorientados, faziam jogo pesado, carregado em demasia. Enquanto isso, os taubateanos, senhores de melhor classe technica, ganhavam terreno e dominio. O placard aos 10 minutos era de 2x0 para os locais, que só se viram vasados aos 25 minutos, perdurando assim até o final do 1.º tempo.

No segundo tempo, o Palestra entende-se melhor por cerca de 10 minutos; a defesa taubateana sentia-se apertada e procura por varias tentativas dominar a situação. Rogerio e Antico, rechassavam a todo momento e com precisão, tornando-se dois baluartes da defesa alvi-azul; Ditão e Helio, ás voltas

o primeiro com Lima, e Helio com Barcelona. Escobar, o uruguayo que já actuou pelo Fluminense e pelo Bomsucesso, do Rio, jogando pelo Sport Club Taubaté desde varios jogos do campeonato da L. F. N. S. P., se desdobra na marcação de Zuzá, que a todo momento se collocava em visível impedimento. O resultado da pressão palestrina foi a conquista do empate por intermedio de Zuzá, numa dessas situações.

Cabe ao Sport tirar a diferença, e para isso descia pela direita, ora pela esquerda, cruzando rasteiro e alto, num trabalho metuculoso dos atacantes, destacando-se Zico, meia esquerda local, superando o player palestrino Lima, que já desfructa enorme cartaz. Zico já pertenceu ao Palestra, quando esse club excursionou á Bahia. Nessa phase, age o juiz embarçando os esforços locais. A defesa despejava bolas para o centro do ataque e este, conduzido pelos meias, quando se tornava perigoso, o juiz apitava uma falta palestrina inexistente, no intuito de descontrolar o jogo, que perdia toda a mechanização. Quando os extremas recebiam da defesa, não lhes era possível disputar a pelota com os halves, muito menos com os backs, já que o juiz não tomava conhecimento do jogo violento posto em pratica pelos visitantes. Os taubateanos, mais precisos e mais rapidos, ganhavam terreno. Quando surgia um atacante local que podia encaminhar a pelota ás rédes, apparecia Garro, Junqueira ou Carnera, que no intuito de tirar-lhes a bola, applicavam entradas de sola, calços e outras tantas faltas.

O juiz apitava, vinha a marcação homem por homem, era cobrada a falta, e desse modo desfeita toda a jogada do Sport. Só mesmo com a força poderiam inutilizar a classe dos locais.

No entanto, quando aos 35 minutos voltaram a atacar, não quizeram os sportistas revidar usando da mesma defesa brusca nos cortes de jogada.

Num dado momento, Barcelona consegue livrar-se de Helio; José, o guardião, apavorado com a investida do ponta palestrino, sáe do arco para enfrental-o, mas esse, ainda que shootando a esmo, tem a sorte de, pelo alto, marcar o tento da victoria.

Se devemos expôr verdades, aqui está uma: os taubateanos não esperavam uma victoria sobre os palestrinos, mas sim uma exhibição technica convincente dos seus rivales. Tal não logrou o Palestra, a despeito de terminar vencedor do prelio.

(Conclue na pag. 30)



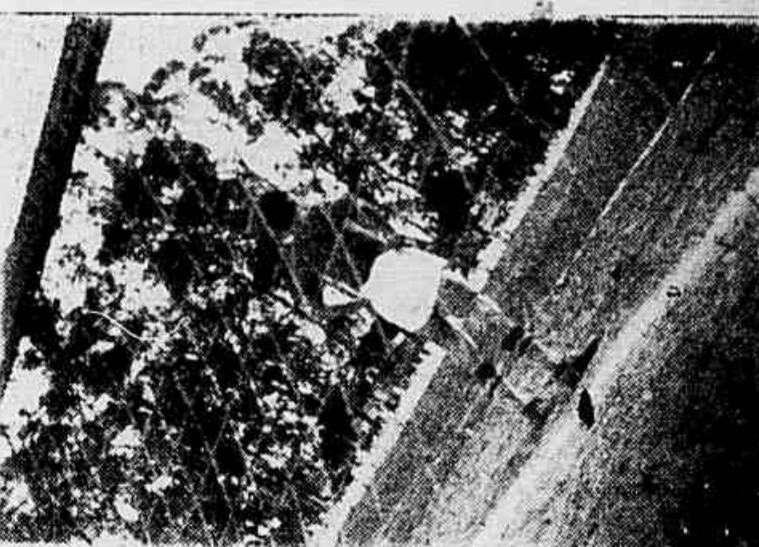
O "eleven" Taubateano.



Entrada dos Palestrinos.



O momento que aguardara, mas a bola passou alto.



Gijo, um grande guardião.



Outro aperto de Gijo.



# Iniciadas com êxito as preparações para o SUL AMERICANO DE



## NATAÇÃO

Apenas o tempo conspirou contra a idéia da "Taça Luiz Aranha", instituída para estimular a fase preparatória da turma brasileira que competirá no próximo sul-americano de natação. E não se encontra uma explicação para aquela chuva impiedosa e irritante que caiu, sem tréguas, durante as duas noites reservadas para a realização da primeira série das importantes provas. A natureza poderia melhor compreender as finalidades daquelle emprehendi-

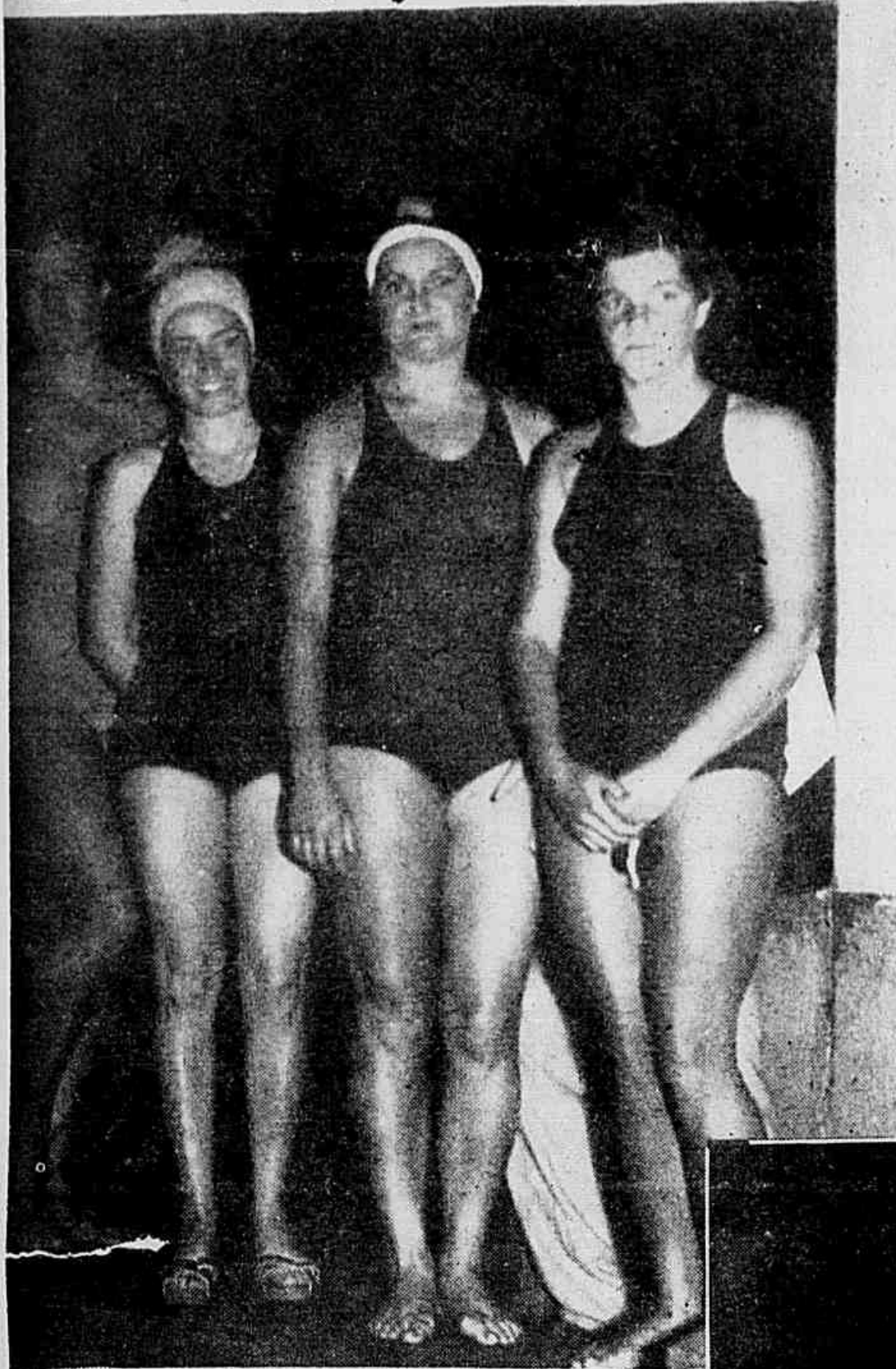
mento tão louvável e emprestar a sua imprescindível colaboração. Mas não. Preferiu afastar o público da piscina do Guanabara e ainda comprometter a melhor apresentação técnica dos participantes. Todavia, o esforço e a boa vontade destruíram em parte a acção malfica da chuva, e as competições corresponderam á expectativa dos

Vencedora da prova "Anynthas de Aguiar", Sieginda Lenk recebe um beijo de sua incentivadora, a grande Maria Lenk.

# ESFORÇO & ENTHUSIASMO PARA GLORI

**INICIADAS COM EXITO AS PREPARAÇÕES PARA O SUL AMERICANO DE NATAÇÃO**

*O Germania na "vanguarda" da "Taça Luiz Aranha" -- Piedade Coutinho a grande figura -- Willy Jordan o melhor homem -- Muito aquem da expressão do acontecimento o serviço de cronometragem*



## "TAÇA LUIZ ARANHA"

Germania . . . . .	169	pontos
Fluminense . . . . .	109	"
Flamengo . . . . .	66	"
Vera Cruz . . . . .	34	"
Guanabara . . . . .	28	"
Tieté e Tijuca . . . . .	13	"
Esperia . . . . .	11	"
Botafogo . . . . .	8	"
Saldanha . . . . .	3	"
Tumiarú . . . . .	2	"

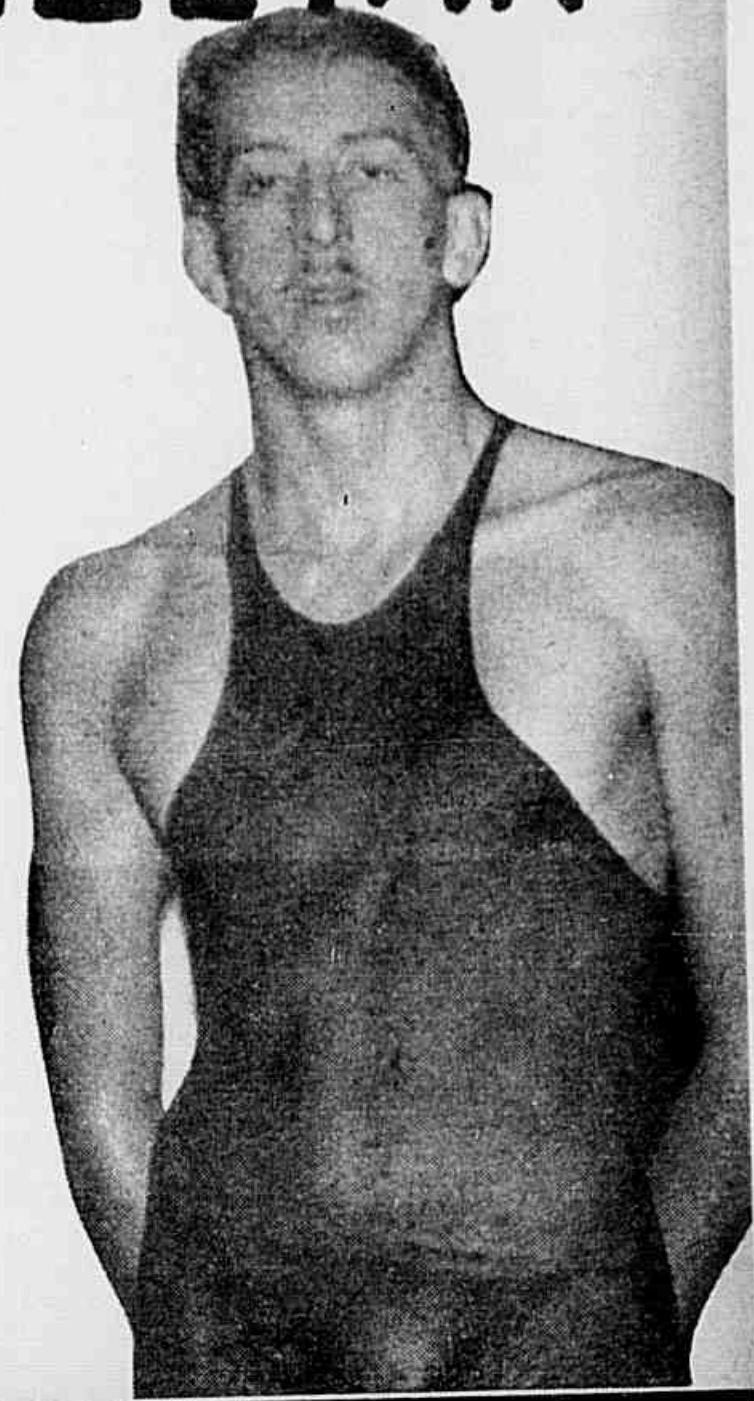


# FICAR A NATAÇÃO BRASILEIRA

observadores e responsáveis directos pela effectivação da iniciativa. Assim, preliminarmente, devemos louvar o factor "presença" como indicio dos mais auspiciosos. Apenas um numero reduzido de "astros" e "estrellas" não attenderam á chamada, alguns por motivos plenamente justificaveis. Não vimos, por

exemplo, Armando Freitas, Carlos de Vasconcellos, Tulio Samarcos, Villar, Mosquito, Martins Cruz, Filletini, Lygia Cordovil, Scylla Venancio, Lily Richter, Hilda Coltro e outros vultos de projecção no scenario aquatico nacional, os quaes, segundo informações autorizadas, estarão a postos nas pro-

ximas preparações. Em compensação, Otto Jordan, Piedade Coutinho, Maria Lenk, Paulo Fonseca e Silva, Helmuth, Regina, Cecilia Heilborn, Sieglinda, Barilari, Miudo, Bandeira de Lima, Lisselotte Krauss, Edith Heimpel, Betty Ferreira, Wennfried Jordan, Pistolato, Ivan Freysleben, Arypema Feitosa, etc. etc., attenderam ao primeiro toque de reunir, numa demonstração louvavel de disciplina, que



deixou margem para que se avalie o pleno exito das proximas provas a se realizarem em São Paulo. Alóra os senões, que a nossa função de observadores exigentes não pode deixar ficar sem um reparo despretençioso mas oportuno, a competição, em si, deixou optima impressão sob o seu aspecto geral, e correspondeu aos seus proveitosos objectivos. Dentre elles, o principal, isto é, o de trabalhar para a elevação do nivel tecnico da aquatica brasileira nas vespers de um certamen continental, no qual não nos faltam possibilidades para figurarmos destacadamente.

\* \* \*

Ao conhecermos o resultado das inscrições para a disputa da pri-

meira parte da "Taça Luiz Aranha", não foi difficil prognosticar que ao Germania, campeão de São Paulo, caberia a vanguarda, uma vez que a sua turma completa e efficiente forçosamente levaria grande vantagem nas collocações. Ademais, o Flamengo, o unico concorrente capaz de oferecer resistencia aos bandeirantes, não contaria com o concurso de varios dos seus valores, dentre elles Armando Freitas, candidato aos 100 e 200 metros livres; Tulio Samarcos, nos 100 e 200 metros de costas; Scylla Venancio e Lygia Cordovil, duas "estrellas" de reconhecido merito, e ainda Hilda Delfino, uma novata de respeito. Havia ainda a circumstancia de não destructarem de perfeita forma Aldo Barilari e Ivo Pistolato, que apenas comparece-



Esperava-se um record sul-americano na prova de 200 metros nado livre para moças. Era Piedade Coutinho que iria superar a marca continental de Jeanette Campbell. Entretanto, o vento frio e a chuva cortante de sexta-feira vieram arrefecer a expectativa de confiança em torno da performance de Filhinha. A estrella rugro-negra na realidade não superou o sul-americano, mas, em compensação, conseguiu o unico record brasileiro das competições preparatorias, record que lhe pertencia ha varios annos. Poderia Piedade ter batido a marca de Campbell, mesmo debaixo de chuva? Acreditamos que sim; bastaria apenas não forçar muito a passagem dos 100 metros, a qual foi cumprida no tempo excellente de 1.11"8. Melhor dividindo as suas forças, Piedade poderia ter conseguido facilmente o seu objectivo, levando em conta que o seu tempo foi 2.36"6, muito perto, portanto, do record da campeã argentina de velocidade, que é 2.35"2. Assim mesmo, a nossa grande nadadora merece louvores, pois se tornou, com esta bella performance, a principal figura da "Taça Luiz Aranha".

riam como acto de presença, sem maiores pretensões. Balanceando as possibilidades do club tricampeão, chegar-se-ia á conclusão de que Luiz Lima tinha apenas em preparo cuidadoso Piedade Coutinho e Ivan Freysleben. Desta for-

ma, não seria possível ameaçar o Germania. Nem mesmo dispunha de sua equipe em perfeito nivel tecnico para se apresentar com exito num duello com a turma do Germania. Portanto, reduzida as possibilidades dos cariocas no pri-

meiro confronto preparatorio, facil foi ao campeão da Paulicéa assumir uma deanteira expressiva, nas duas partes do programma, não deixando margem a que se duvide do seu triumpho definitivo. Assim mesmo, contra todas as expectati-

vas, o tricolor carioca conquistou um bello segundo lugar, sustentando uma differença de 43 pontos sobre o Flamengo, que ainda foi o terceiro.

Verifica-se, numa synthese rapida sobre o resultado, da primeira parte da "Taça Luiz Aranha", que o Germania de São Paulo teve a recompensa do sacrificio empregado no sentido de fazer desfilar todos os seus valores na piscina do Guanabara. Venceu e tem quasi assegurada a posse do trophéo.

Sobre a produção dos immediatamente collocados, já fizemos referencia, restando apenas salientar a Athletica Vera Cruz, que, dispondo apenas de dois valores — Paulo Fonseca e Silva e Francisco Arypema Leão Feitosa — conseguiu um expressivo quarto lugar, na frente do Tijuca, Botafogo, Esperia e Tieté, aggremações de indiscutivel projecção aquatica.

\* \* \*

Antes de iniciarmos a nossa apreciação geral sobre o panorama tecnico da competição, nos cabe o dever de chamar a attenção dos dedicados paredros aquaticos sobre o pessimo serviço de chronometragem, cuja flagrante deficiencia comprometteu o melhor desfecho do programma. Em se tratando de uma preparação com o objectivo de seleccionar valores pela força do "indice tempo", o funcionamento dos chronometros deveria merecer um cuidado e uma attenção especiaes. Tal, porém, não se verificou. Ao contrario: a chronometragem fracassou lamentavelmente. Varias providencias deveriam ser tomadas. Primeiro: — o aproveitamento de juizes mais traquejados e que comprehendessem melhor a importancia da função. Segundo: — os chronometros deveriam ficar a postos em cada raia, sendo que dois supplementares funcçionariam apenas para o primeiro collocado, o unico resultado em que seria necessaria a media de tempo de tres chronometros. Terceiro: — Rapidez e attenção absolutas na tomada do tempo.

Taes providencias, embora acarretassem maior despendio de material, não poderiam ser desprezadas como foram pelos organizadores das competições. Dahi, os disparates que foram annunciados pelo microphone, sendo que alguns resultados ficaram muito aquem da verdade, detalhe em que podemos affirmar, uma vez que a palavra de varios chronometros de reconhecida "capacidade" e "experiencia" foi ouvida por nós no

reservado de imprensa, onde, em cordialidade com os jornalistas, estiveram presentes autoridades de reconhecido merito na nataçào, taes como Anchires Lopes e Abilio Teixeira.

Aqui fica, pois, o nosso oppertuno reparo sobre o serviço de chronometragem da primeira competiçào, ao qual juntamos as nossas despretenciosas sugestões, apresentadas com o unico escopo de contribuir para o perfeito trabalho de controle de tão importante iniciativa.

\* \* \*

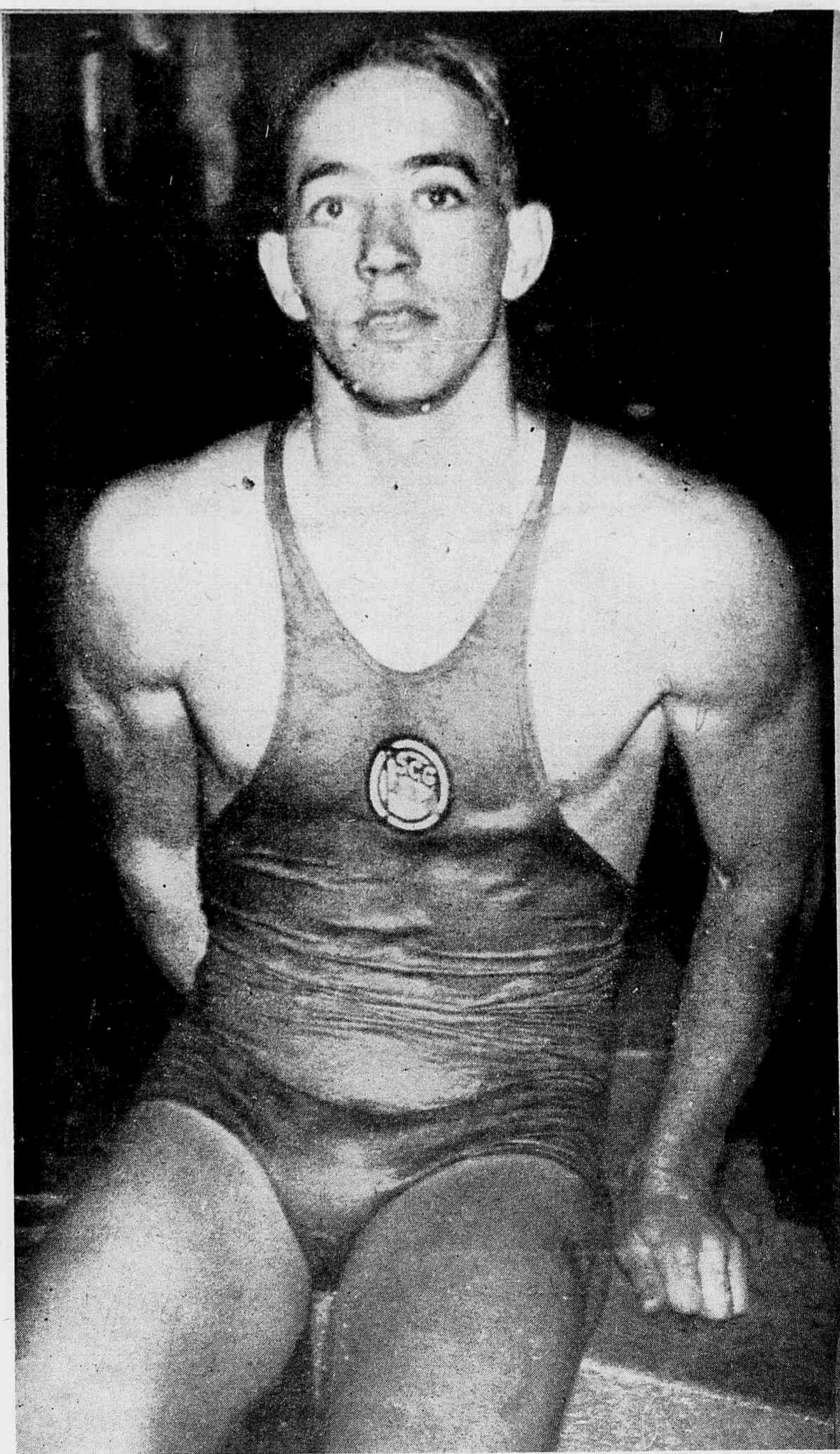
Não temos duvida em annunciar ao publico sportivo de São Paulo que a segunda preparaçào para o sul-americano, marcada para Janeiro, no Pacaembú, será um espectáculo empolgante. Os resultados aqui obtidos agora, em época pouco propria, valeram como um aviso dos mais aivigareiros. Observou-se boa vontade, entusiasmo, interesse e relativo indice de eficiencia. Faltaram records, não resta duvida, mas notou-se que ha o proposito sincero dos nossos nadadores em quebral-os na primeira oportunidade.

Piedade Coutinho foi a figura numero 1, e sobre a sua grande performance tivemos ensejo de fazer uma apreciaçào á parte. Assim como tambem nos referimos a Otto Jordan, o homem mais destacado, que competiu mais para a equipe do que propriamente para obter resultados no chronometro. Miudo, Sieglinda Lenk e Paulinho tambem foram alvo de referencias á margem deste nosso trabalho, que vale apenas como impressões geraes sobre o certamen. Aqui fica, por fim, uma saliencia em torno da apresentaçào de Edith Heimpel, que vem se exhibindo de forma magnifica no nado de peito, sem deixar receio quanto á sua produçào no proximo sul-americano. Betty Ferreira, uma garota viva que o Tieté nos apresentou pela primeira vez, tambem peitista de muito futuro; Wennfried Jordan, elemento valiosissimo no nado livre; Helena Côrtes, do Tijuca; Lisselotte Krauss, do Germania; Arypema Feitosa, Jeronymo Estradas, Helio Tavares, Bandeira de Lima, Aldo Barilari e outros que tiveram ensejo de fornecer promissores resultados.

#### RESULTADO GERAL DAS PROVAS REALIZADAS EM 15 E 16 DO CORRENTE

##### Primeira parte:

1.ª prova — 100 metros, homens, nado livre — 1.º, Otto Jordan (Germania), 1,03,2; 2.º, Winnfried Jor-



Willy Jordan, a figura maxima da nataçào bandeirante e presentemente o mais completo nadador do Brasil, é o substituto de Villar nas grandes façanhas de nossa aquatica. Ainda agora, Willy venceu os 100 e 200 metros nado livre e 100 e 200 nado de peito, sommando para o seu club 52 pontos dos 169 conquistados. Seria aconselhavel ao extraordinario nadador paulista dedicar-se exclusivamente ás provas de peito, onde não teria competitor na America do Sul. Pelo menos, para o proximo sul-americano Willy Jordan deveria só se dedicar ao treinamento do "butterfly", afim de se tornar insuperavel. Como nadador do estylo livre seria aproveitado apenas nos revezamentos. Como era esperado, sem cumprir performances de alto relevo, Willy Jordan foi ainda o maior homem da competiçào.



'Miudo', o "borboleta" das piscinas brasileiras, é um garoto irrequeto e vai melhorando as suas performances na mesma proporção com que muda de club... Surgiu vencendo no Tieté, passou-se para o Fluminense, e agora pertence ao Germania, actual campeão de São Paulo. "Miudo" reapareceu agora nas preparações para o sul-americano, conseguindo dois bellos triunfos nos 400 e 800 metros, sendo que nesta prova venceu o campeão carioca Aldo Barilari, do Flamengo. O "garoto" pode ainda melhorar, e as suas virtudes autorizam a indicá-lo como elemento valioso para os nossos compromissos no Chile, embora sem aspirações nas provas contra Duradoña. Todavia, "Miudo" é utilissimo nos 200 metros e nos revezamentos de 4x100 e 4x200 metros.

dan (Germania), 1,04; 3.º, Francisco Feitosa (V. Cruz), 1,04,6; 4.º, Jeronymo Estradas (Esperia), 1,04,8; 5.º, Armando Troya (Fluminense), 1,04,9; 6.º, Aloysio B. Mello (Tijuca), 1,05.

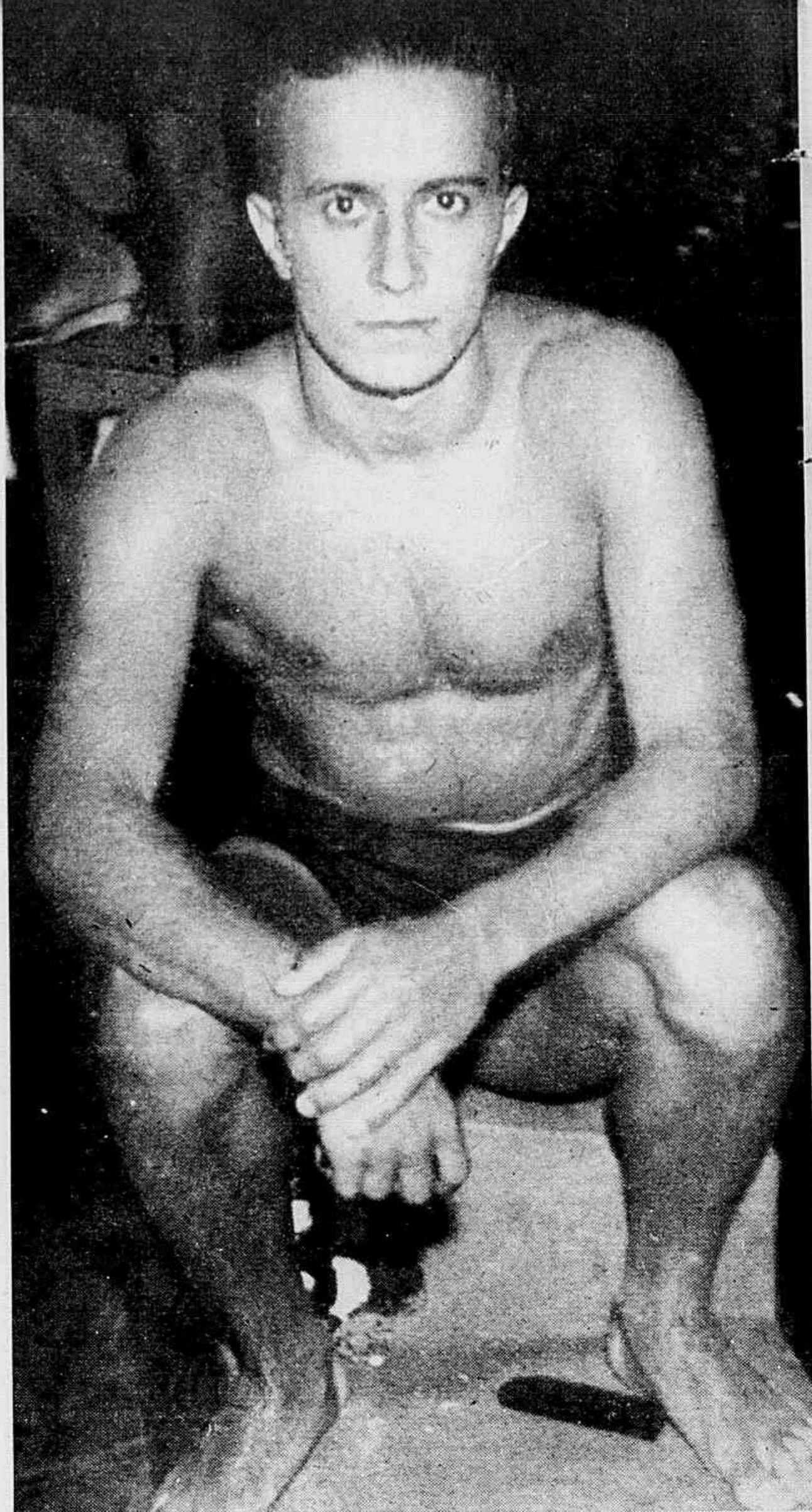
2.ª prova — 200 metros, moças, nado livre — 1.º, Piedade Coutinho (Flamengo), 2,36,6 (record brasileiro); 2.º, Lisselotte Krauss (Germania), 2,53,2; 3.º, Regina F. Silva (Tijuca), 2,57,4; 4.º, Elza Richter (Germania), 2,58,6; 5.º, Dalva Dias (Botafogo), 2,59,7; 6.º, Jeanne Berroquin (Fluminense), 3,08,8.

3.ª prova — 200 metros, homens, nado de costas — 1.º, Paulo F. Silva (V. Cruz), 2,41,8; 2.º, Helmuth von Schutz (Germania), 2,42,2; 3.º, Ivan Freysleben (Flamengo), 2,43,4;

4.º, Helio G. Tavares (Fluminense), 2,43,6; 5.º, Alberto M. Carvalho (Fluminense), 2,50,2; 6.º, Alberto Haddad (Esperia), 3,01,4.

4.ª prova — 100 metros, moças, nado de peito — 1.º, Maria Lenk (Guanabara), 1,25,2; 2.º, Edith Heimpel (Germ.), 1,30,3; 3.º, Betty Pereira (Tieté), 1,37,2; 4.º, Edith Pfler (Germania), 1,40,7; 5.º, Maria Maia (Fluminense), 1,45,5; 6.º, Elza Hamelmann (Guanabara), 1,46,1.

5.ª prova — 200 metros, homens, nado de peito — 1.º, Otto Jordan (Germania), 2,54,8; 2.º, Pedro M. Carvalho (Fluminense), 3,02,5; 3.º, Wilson Louzada (Flamengo), 3,03,8; 4.º, Miguel Paes Loureiro (Fluminense), 3,04,8; 5.º, Newton Santos (Tijuca), 3,07,3; 6.º, Bertlin Grether (Germania), 3,12,5.



Paulinho foi outra figura de relevo da competição inter-clubs Rio-São Paulo. No seu estylo, venceu os 100 e os 200 metros. Muito embora não tivesse como adversario Tulio Samarcos de Almeida — considerado um dos expoentes do nado de costas — o garoto que João Carvalho soube tão bem preparar venceu, em bôa forma, Helmuth von Schutz, o estylista n.º 1 de São Paulo, Ivan Freysleben e Helio Godoy Tavares. Os seus tempos de 1.12"8 e 2.41"8, bem longe dos records continentaes pertencentes a Campis e Ivan, respectivamente, deixam margem, porém, para que se observe as condições de Paulinho e as suas possibilidades de exito em futuros compromissos. E' elemento precioso para a equipe nacional que intervirá no proximo sul-americano de Fevereiro, a effectuar-se no Chile, em Vina del Mar.

6.ª prova — 100 metros, moças, nado de costas — 1.º, Cecilia Heilborn (Fluminense), 1,23; 2.º, Sieglinda Lenk (Fluminense), 1,23; 3.º, Maria H. Côrtes (Tijuca), 1,25,2; 4.º, Piedade Coutinho (Flamengo), 1,25,8; 5.º, Ilsa Cardim (Saldanha), 1,30,8; 6.º, Elza Richter (Germania), 1,33,3.

7.ª prova — 400 metros, homens, nado livre — 1.º, José Carlos Pinto (Germania), 5,16,8; 2.º, Winnfried Jordan (Germania), 5,24,8; 3.º, Aldo Barilari (Flamengo), 5,24,8; 4.º, Armando B. Lima (Fluminense), 5,25,

2; 5.º, Ruy Ratto (Tomyrirarú), 5,41; 6.º, Douglas Michalany (Esperia), 5,47,8.

#### 2.ª parte

1.ª prova, 200 metros nado livre, homens — 1.º, Otto Jordan (Germania), 2,22,2; 2.º, Winnfried Jordan (Germania), 2,30,4; 3.º, Armando B. Lima (Fluminense), 2,32,7; 4.º, Jeronymo Estradas (Esperia), 2,32,8; 5.º, Ivo Pistolato (Flamengo), 2,33,8; 6.º, Douglas Michalany (Esperia), 2,36.

(Conclue na pag. 19).



alvi-negro nada mais tinha que almejar no campeonato e, portanto, jogaria sereno. O Flamengo, por sua vez, arriscaria a sorte num embate decisivo às suas aspirações no certamen, daí o natural nervosismo dos seus defensores, alguns calouros numa tão expressiva jornada. Assim, o público que compareceu a Wenceslau Braz pode apreciar uma luta movimentada, na qual o entusiasmo superou a técnica, e o resultado valeu como uma divisão justa de louros. Tiveram os rubro-negros ocasiões de conseguir uma vitória mais do que ansiosamente aguardada, mas a ciência dos nervos esteve presente, roubando ao "onze" rubro-negro a calma necessária para os arremates decisivos. E quando se pensava que o Botafogo levaria a melhor favorecendo totalmente ao Fluminense e Vasco, eis que Zizinho, a grande figura do Flamengo, num lance todo pessoal, deu aos seus novas esperanças no campeonato. As duas photos que ilustram esta página são a historia do goal rubro-negro. Ao alto, a pelota beijando as rêdes de Aymoré, e em baixo já se vê o arqueiro "mignon" derrotado e Leonidas jubiloso pelo feito do seu companheiro.

\* \* \*

Mario Vianna não foi um arbitro perfeito. Commetteu falhas, permitiu o jogo brusco no segundo tempo por parte dos alvi-negros, e ainda annullou inexplicavelmente um goal de Jorge.

Se a torcida rubro-negra confiava no melhor apuro tecnico do

seu quadro, os factores de ordem psychologica favoreceriam ao Bo-

tafogo, no principal jogo de domingo ultimo. E' que o gremio





O BOTAFOGO  
QUASI ARRASTA O FLAM  
DA LE  
Um "placard" justo de  
FAVORECE



1 — O quadro do Flamengo, cuja actuação não correspondeu à expectativa.  
2 — Os botafoguenses, que valorosamente arrancaram um ponto do leader.  
3 — Phase movimentada do prelio entre alvi-negros e rubro-negros em Wenceslau Braz.



2



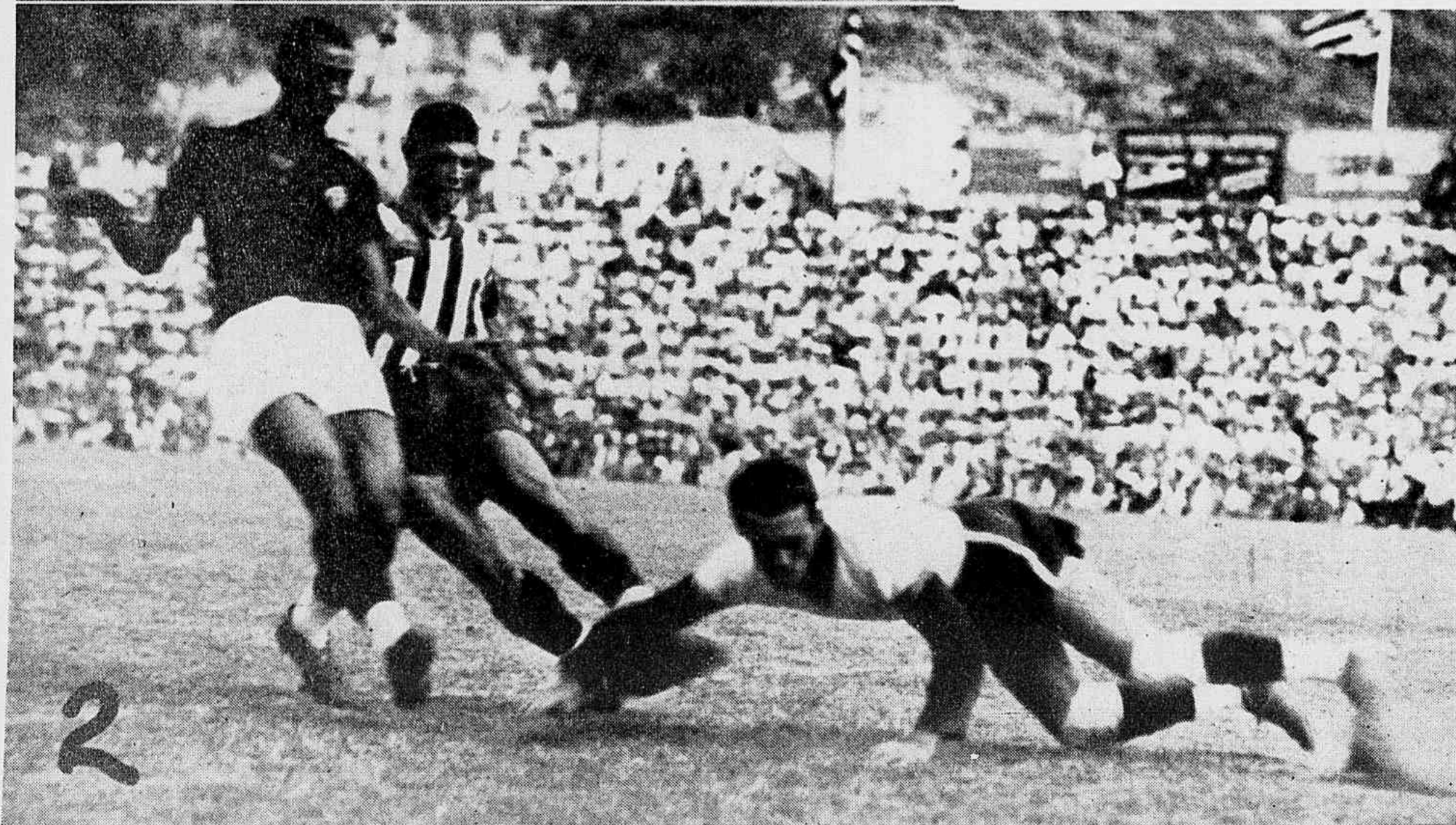
VENGO!  
ADERANÇA!  
X QUE VEIO  
R AO FLUMINENSE



# Este foi injustamente **ANNULADO!**



Não se compreendeu o apito injusto de Mario Vianna, neutralizando a acção de Jorge num lance cristalinamente perfeito, o qual redundou em tento. O meia rubro-negro shoota, como se vê na gravura 1, Aymoré salta mas larga a pelota e Jorge se aproveita para arrematar com sucesso, ainda sob a pressão de Zezé Procopio, conforme a gravura 2. Entretanto o arbitro, como acima explicamos, allegou uma falta qualquer para annullar o tento, que nos pareceu legitimo.



# NATAÇÃO

(Continuação da pag. 14).

2.<sup>a</sup> prova, 100 metros, moças, nado livre — 1.<sup>o</sup>, Piedade Coutinho (Flamengo), 1,11; 2.<sup>o</sup>, Regina F. Silva (Fluminense), 1,17,1; 3.<sup>o</sup>, Lisselotte Krauss (Germania), 1,17,3; 4.<sup>o</sup>, Elza Richter (Germania), 1,18,4; 5.<sup>o</sup>, Dalva Dias (Botafogo), 1,21,2; 6.<sup>o</sup>, Lauricy Saldanha (Tieté), 1,24.

3.<sup>a</sup> prova, 100 metros, homens, nado de costas — 1.<sup>o</sup>, Paulo F. Silva (V. Cruz), 1,12,8; 2.<sup>o</sup>, Helmuth von Schutz (Germania), 1,13,4; 3.<sup>o</sup>, Helio Godoy Tavares (Fluminense), 1,14,7; 4.<sup>o</sup>, Arypema Feitosa (Vera Cruz), 1,15,4; 5.<sup>o</sup>, Ivan Freysleben (Flamengo), 1,15,8; 6.<sup>o</sup>, Alberto M. Carvalho (Fluminense), 1,18,2.

4.<sup>a</sup> prova, 200 metros, moças, nado de peito — 1.<sup>o</sup>, Maria Lenk (Guanabara), 3,09; 2.<sup>o</sup>, Edith Heimpel (Germania), 3,15,4; 3.<sup>o</sup>, Betty Ferreira (Tieté), 3,25,7; 4.<sup>o</sup>, Maria Emilia Maia (Fluminense), 3,42,9; 5.<sup>o</sup>, Amelia das Neves (Esperia), 3,45,2; 6.<sup>o</sup>, Elza Hamelmann (Guanabara), 3,51,6.



Grupo de concorrentes á prova "Amyntas de Aguiar", vendo-se, pela ordem, Cecilia Heilborn, Sieglinda Lenk, do Fluminense; Maria Helena Côrtes, do Tijuca; Dinorah Cordts, do Tieté; Ilsa Ladeira, do Saldanha da Gama, de Santos.



Se para o Fluminense a victoria de Sieglinda Lenk nos 200 metros de costas constituiu uma amarga surpresa, para os seus "fans", e principalmente para os timoneiros da nataçào brasileira, o referido triumpho foi recebido festivamente. A ex-recordista sul-americana mostrou o quanto vale a força de vontade, muito embora não se possa dizer que a irmã de Maria Lenk tenha superado Cecilia Heilborn, que nos empolgara por occasião do campeonato carioca. Não. Cecilia não destructa de sua melhor forma. Isso, entretanto, não diminue o notavel feito de Sieglinda Lenk, a notavel estylista que os tricolores queriam converter em nadadora do estylo livre. Sieglinda, nos 100 metros, ainda chegou junto de Cecilia, deixando de dividir os louros com a sua companheira de club em virtude do criterio injusto dos juizes de chegada. Ao marcar 2,58"2 nos 200 metros, a nova defensora do Fluminense deixou patente que pode fazer muito mais. SPORT ILLUSTRADO registra auspiciosamente o feito de Sieglinda Lenk na prova em que a Liga de Nataçào homenageou a dr. Amyntas de Aguiar, secretario desta revista.

5.<sup>a</sup> prova, 100 metros, homens, nado de peito — 1.<sup>o</sup>, Otto Jordan (Germania), 1,13,2; 2.<sup>o</sup>, Pedro Mi-bielle (Fluminense), 1,18,4; 3.<sup>o</sup>, Carlos Soares (Germania), 1,15,1; 4.<sup>o</sup>, Miquel Paes Loureiro (Fluminense), 1,21; 5.<sup>o</sup>, Antonio Gulenz Filho (Botafogo), 1,21,3; 6.<sup>o</sup>, Wilson Louzada (Flamengo), 1,23.

6.<sup>a</sup> prova, 200 metros, moças, nado de costas — 1.<sup>o</sup>, Sieglinda Lenk (Fluminense), 2.<sup>o</sup>, Cecilia Heilborn (Fluminense); 3.<sup>o</sup>, Maria Helena Côrtes (Tijuca), 3,05,8; 4.<sup>o</sup>, Elza Richter (Germania), 3,02,2; 5.<sup>o</sup>, Dinorah Cordeiro (Tieté) 3,21,6; 6.<sup>o</sup>, Ilsa Cardim (Saldanha), 3,23.

7.<sup>a</sup> prova, 800 metros, homens, nado livre — 1.<sup>o</sup>, José Carlos Pinto (Germania), 11,18,6; 2.<sup>o</sup>, Aldo Barilari (Flamengo), 11,25; 3.<sup>o</sup>, Bandeira de Lima (Fluminense), 11,32,3; 4.<sup>o</sup>, Helmuth von Schutz (Germania), 12,02,3; 5.<sup>o</sup>, Eduardo Bruno Barbosa (Botafogo), 12,07,2; 6.<sup>o</sup>, Orlando Ribeiro (Flamengo), 12,12,4.

8.<sup>a</sup> prova, extra, 4x100 metros, moças, nado livre — Turma vencedora W. O.: — Piedade Coutinho (Flamengo), Regina Fonseca (Fluminense), Lisselotte Krauss (Germania), Elza Richter (Germania). Tempo: 5,08".

9.<sup>a</sup> prova, extra, 4x100, homens, nado livre — 1.<sup>o</sup>, Turma "A": — Winnfried Jordan, Jeronymo Estradas, Arypema Feitosa e Otto Jordan. Tempo: 4,16; 2.<sup>o</sup>, Turma "B". Tempo: 4,26.

# ESTRELLAS DA NATAÇÃO DO

Estrellas da natação, cheias de encanto, de graça e de entusiasmo, transformaram a linda piscina do Palacio Encantado do Gymnastico Portuguez em um recanto de maravilhas e esplendor, ha poucos dias, ao se apresentarem em competição.

Um sonho que se viveu alli, tendo a illuminar a belleza da luz resplandecente de um dos mais lindos grupos femininos das nossas piscinas.

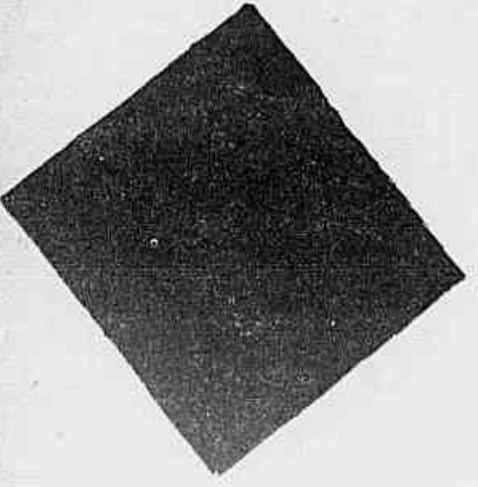
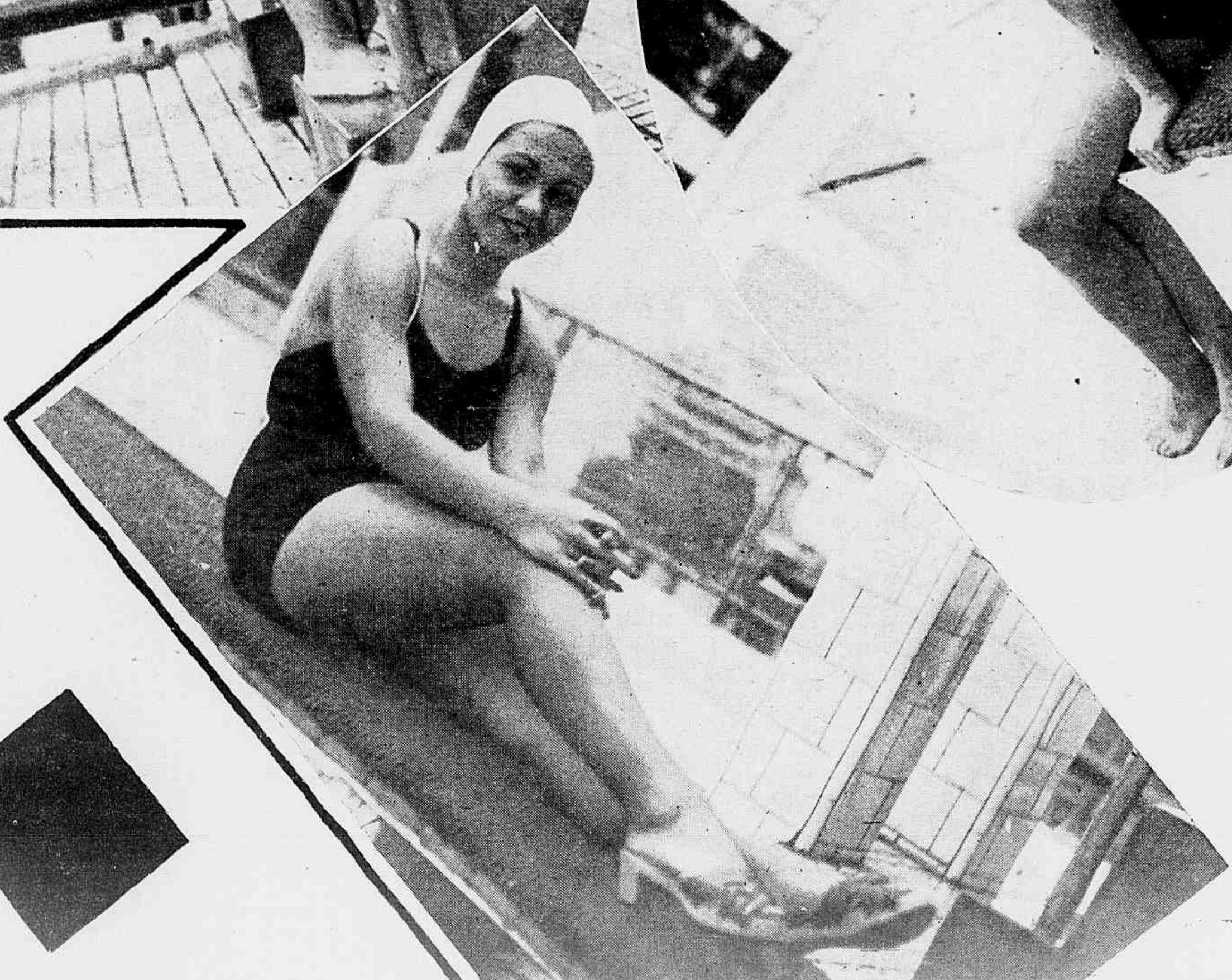
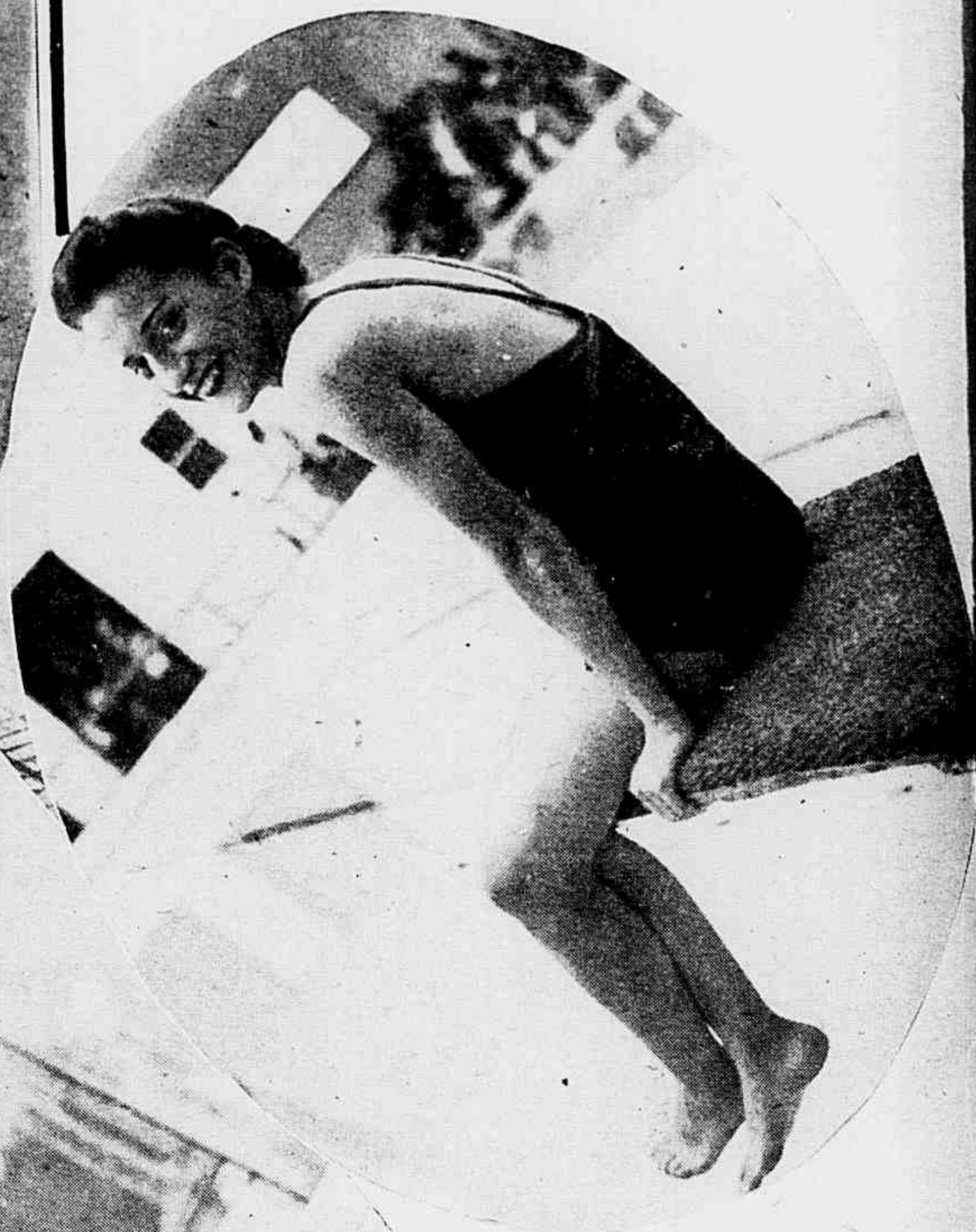
Creaturinhas cheias de mocidade, combativas e energicas, pre-

liaram em pareos equilibradissimos.

E, então, nesse Palacio Encantado, as graciosas "nageuses" do Gymnastico ofereceram a mais promissora contribuição á natação carioca, apresentando-se todas, além de encantadoramente bellas, em optima forma technica.

Canta cada uma dessas creaturinhas um hymno de esperanças promissoras, e breve, todas ellas, bem orientadas, muito poderão fazer nos embates das nossas piscinas.

A Mulher no Brasil, felizmente,



# GYMNASTICO NA SUA GRANDE FESTA

ha muito que deixou de ser "uma flôr de estufa", segundo o systema antigo, para viver a vida "au grand air", nas praias, nas quadras, nas pistas, nos campos, nos gymnasios e nas piscinas, onde ha movimento, dynamismo, accção.

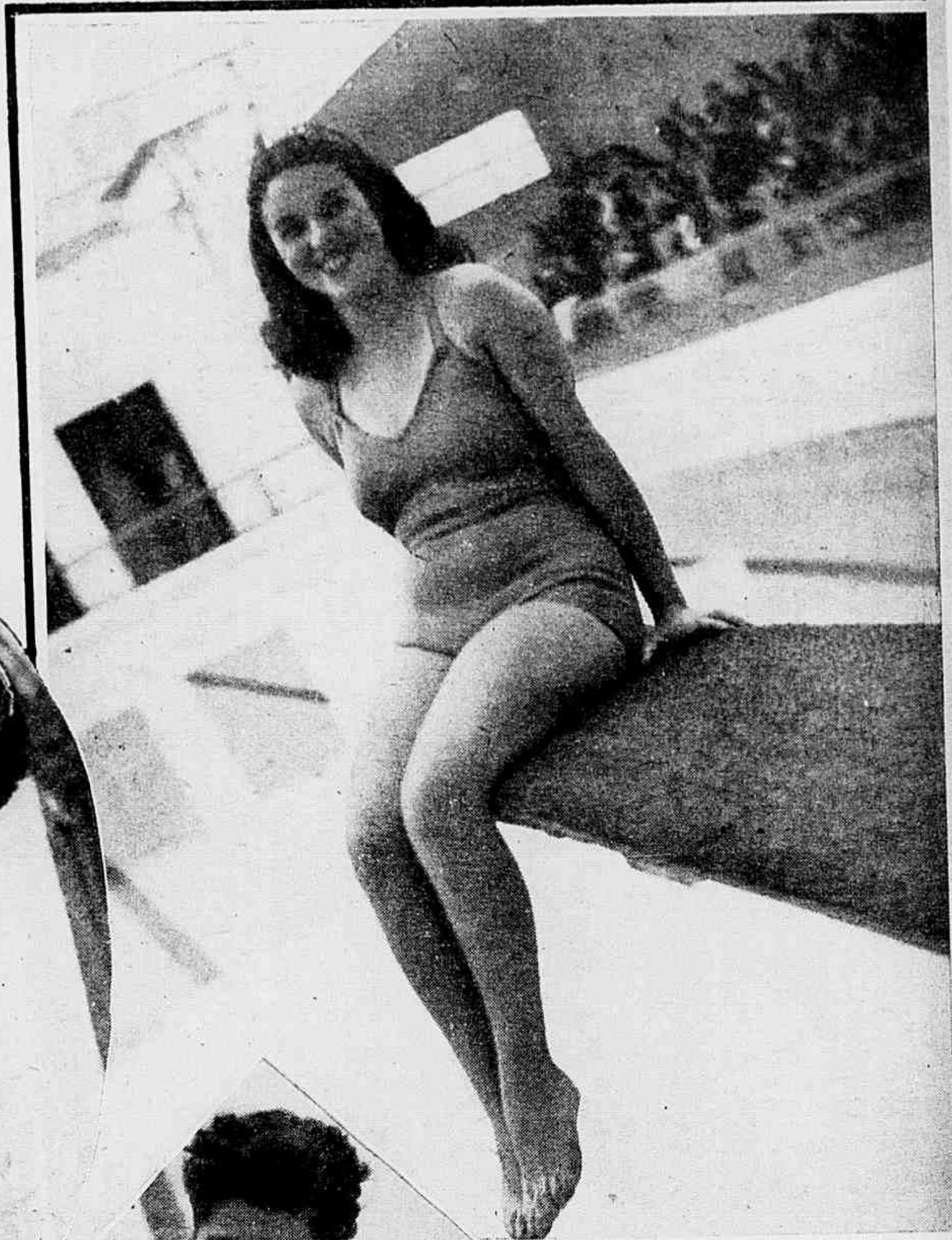
A Mulher de agora ama o Sport, a Cultura Physica, tem o culto da Belleza, a sciencia do Movimento e da Graça, o senso da Belleza e a verdadeira concepção da Perfeição Plastica. Sendo a natação um dos sports mais indicados para o ideal eugenico da nossa raça, cultiva-o com carinho e entusiasmo. E assim, o Club Gymnastico Portuguez, soldado ardoroso dessa bella cruzada, pro-

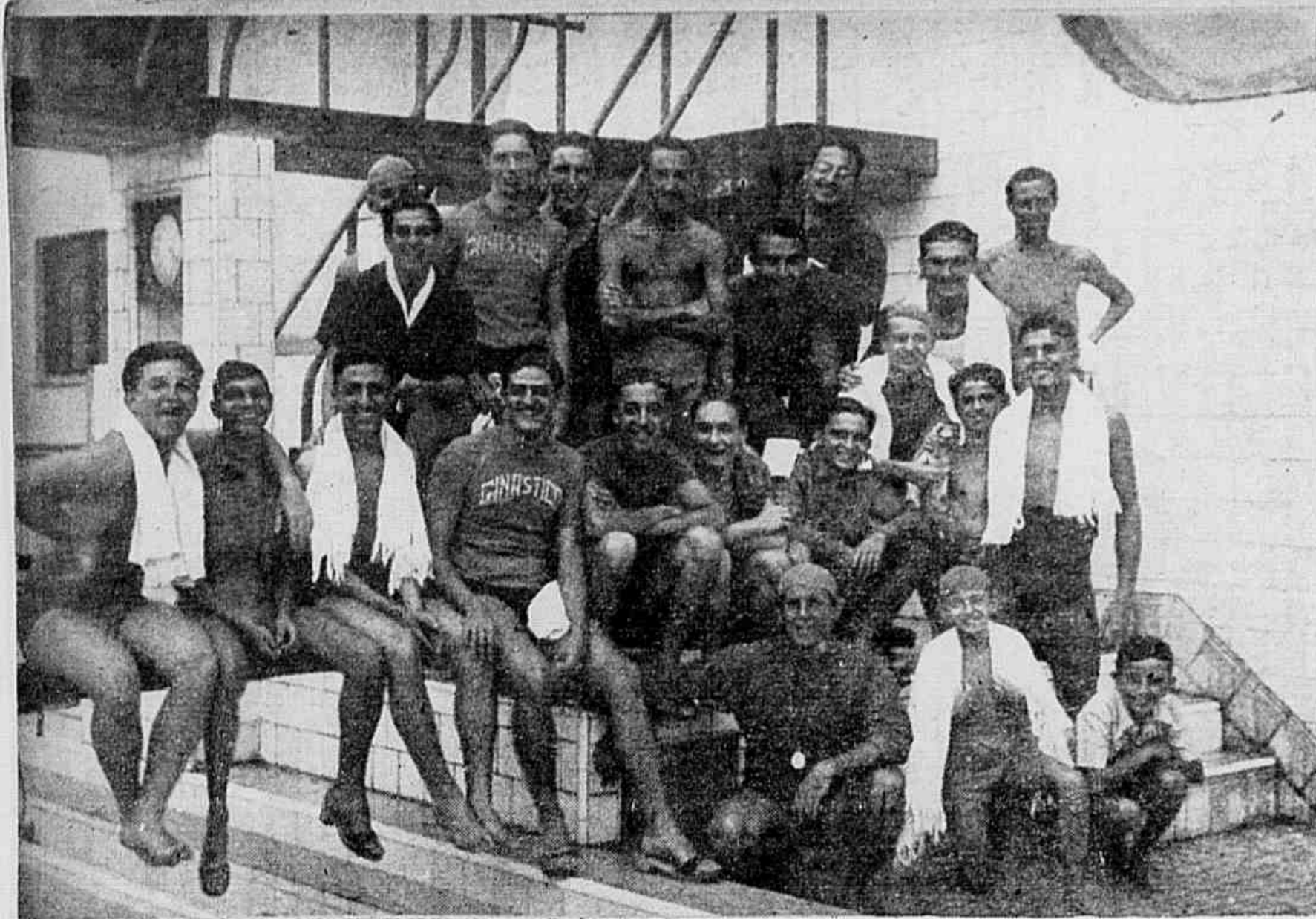
cura, com o seu rosario de encantadoras Estrellas, dar ao Brasil, como tantas outras aggremações de escol, o maximo da sua util e vibrante contribuição.

## AS ACTIVIDADES SPORTIVAS DO GYMNASTICO

A COMPETIÇÃO AQUATICA E O TORNEIO INICIO DO CAMPEONATO INTERNO DE VOLLEYBALL — VISITARAM A SEDE DA AVENIDA GRAÇA ARANHA AS DELEGAÇÕES DO ESPERIA E DO SALDANHA DA GAMA

A temporada interna de sports do Club Gymnastico Portuguez es-

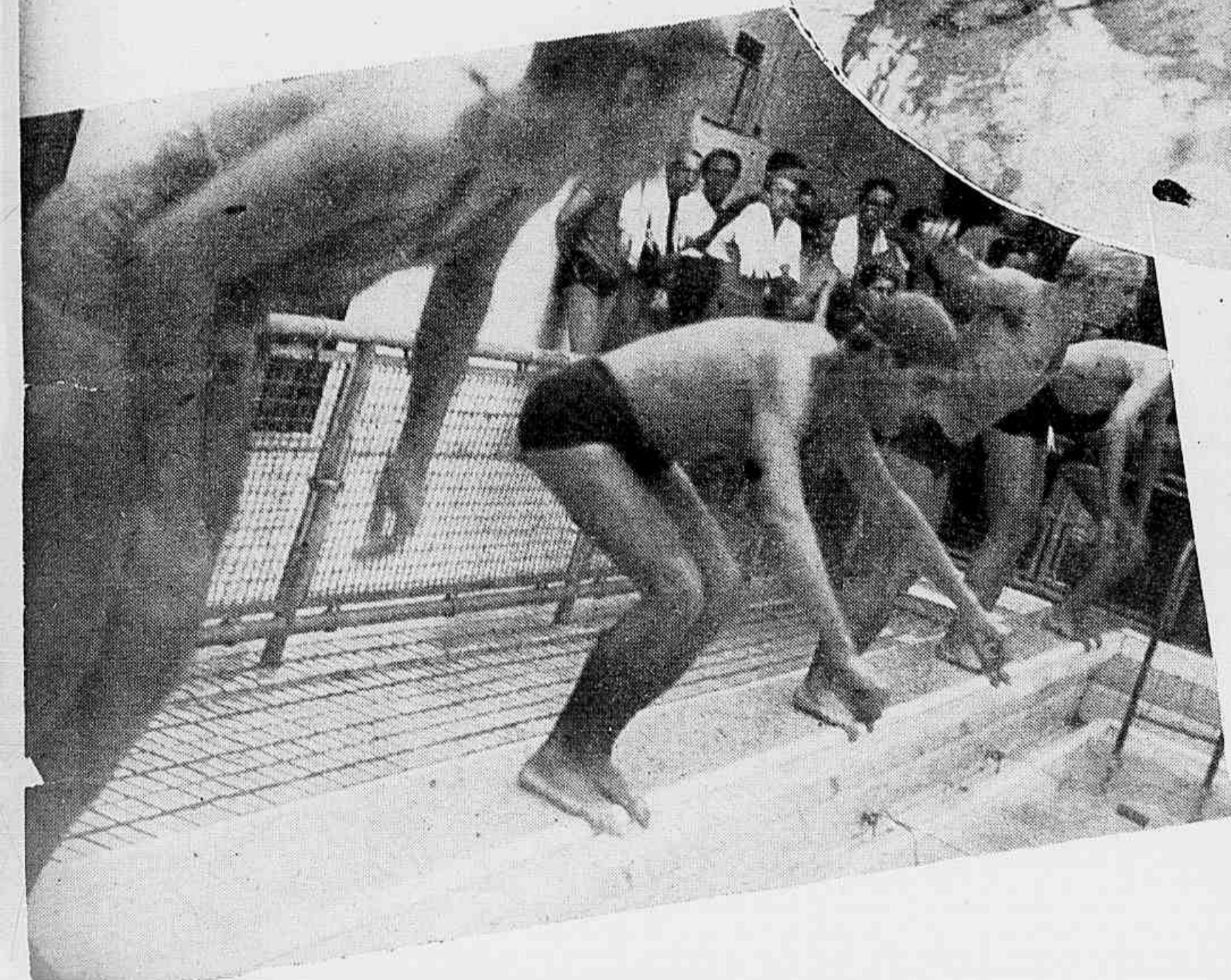




lá atingindo a máxima intensidade com o desdobramento do programma elaborado pelo seu Departamento de Educação Physica.

A ultima competição aquatica realizada na elegante piscina do ultimo andar do edificio da Avenida Graça Aranha despertou o maior entusiasmo. As provas technicas, muito concorridas, revelaram alguns bons elementos do prestigioso club, que bem poderiam competir nos concursos officiaes. A parte humoristica da competição com 15 provas ricas de bom humor constituiu remate bas-

# A NATACÃO do GYMNASTICO EM PLÉNA FÓRMA!



tante agradável para os que assistiram a mais essa manifestação sportiva do Gymnastico.

Como já noticiamos, será realizado amanhã, no gymnasio do club, a torneio inicio do 2.º Campeonato Interno de Volley-ball entre treze equipes, uma das quaes composta de senhoritas que recebem 5 pontos de vantagem dos



demais teams, os de rapazes. A reunião sportiva de amanhã á noite foi dedicada pela directoria do Gymnastico á chronica sportiva da cidade.

Durante a manhã do ultimo domingo os gymnasta tiveram oportunidade de receber a visita das delegações do Esperia e do Saldanha da Gama, que visitaram demoradamente a séde, deixando no livro de impressões elogiosas referencias ao que viram. A directoria do Gymnastico ofereceu aos sportmen paulistas um appetivo, tendo o comendador Arthur de Castro saudado os sportmen bandeirantes.



# O Melhor Jogo de S. PAULO

por *Enio Perillo*

## Palestra × Portuguesa Santista

∴ No Parque Antarctica ∴

A Portuguesa Santista subiu a serra novamente para jogar contra um quadro da capital, em disputa do campeonato paulista de foot-ball. Seu adversario seria o Palestra, até agora leader absoluto da tabella, e muito embora os maus momentos por que tinha passado o quadro alvi-verde, pensava-se, com justificadas razões, que a victoria seria facil para o esquadrão palestrino. Isto porque as ultimas exhibições do conjunto santista não tinham convencido muito. Na verdade, quem tinha visto, apenas oito dias antes, a Portuguesa tombar fracamente frente ao Corinthians, forçosamente teria que reconhecer isto. E nós estávamos nesse grupo. Achávamos que muito difficilmente os passos dos palestrinos seriam tolhidos nesta sua nova empresa. A Portuguesa não seria um quadro de respeito para os companheiros de Garro. Assim, a victoria do Palestra era considerada como uma cousa já resolvida. Somente mesmo uma surpresa poderia mudar as características que cercaram o prelio.

E, confirmando as previsões, o Palestra venceu mesmo e por uma contagem bem nitida: 4x2. Á primeira vista, parece que o Palestra não encontrou muitas difficuldades para fazer capitular seu adversario. Uma contagem de 4 pontos a 2, por si só já é bem expressiva. No entanto, somente aquelles que tiveram o trabalho de se locomover até o Parque Antarctica é que poderão dizer quão ardua foi a tarefa do Palestra, para que pudesse sahir do campo da luta com os louros da victoria. Difficil foi o triumpho palestrino, se bem que a contagem tenha sido bem ampla. Isto só pode dizer o quanto foi combativo o encontro, quanto precisaram batalhar santistas e periquitos em busca de um resultado compensador. Interessante ainda é observar que o Palestra commandou quasi que na totalidade dos minutos disputados e que somente nos 15 minutos finais soube traduzir em numeros sua melhor conducta. Agora hão de perguntar: se o Palestra commandou bem quasi toda a luta, como então foi difficil o seu triumpho? Explica-se facilmente. O Palestra jogava bem, actuando suas linhas com bom entendimento, mas o ataque não se mostrava muito positivo junto ás rêdes, ou melhor, dentro da área inimiga. Isto porque a retaguarda santista, e principalmente alguns elementos, jogava muito bem, annullando por completo a acção dos avantes palestrinos. Esta resistencia dos defensores lusos santistas permitia de vez em quando ao seu ataque fazer perigar a meta adversaria, e ahi está por que Gijo conheceu algum perigo e tambem a razão dos dois tentos mar-

cados pelos praianos. Mas, mesmo sendo um pouco inferior ao Palestra, vimos na Portuguesa uma Portuguesa completamente diferente daquella que poucos dias antes tombara, sem offerer resistencia, frente ao Corinthians. A razão disto talvez seja esta: — naturalmente os elementos praianos se esforçariam mais, pois uma victoria sobre o leader teria uma significação bem mais compensadora que sobre qualquer outro adversario. Além disso, a Portue-

za precisava de uma reabilitação. Foi vencida novamente, mas tirou um pouco a má impressão deixada nos ultimos jogos.

Valeu mais o espectáculo como movimentação do que mesmo como technica. Neste particular, os prelios do certamen paulista tem sido pobres em excesso e difficilmente assistimos a alguma cousa que mereça uma menção especial. O que salva de vez em quando o "paladar" da gente são as exhibições dos conjuntos cariocas, co-

mo por exemplo a exhibição desenvolvida pelo Botafogo frente ao São Paulo. Mas, se falta a technica aprimorada, sobra o entusiasmo sadio e franco. Palestra e Portuguesa Santista jogaram uma partida nestas condições.

A rigor, a partida offereceu duas phases de maior interesse e por coincidência foram justamente os primeiros 15 minutos de jogo e os derradeiros 15 minutos da partida. No primeiro quarto de hora, o Palestra se locomoveu á vontade, dando a impressão de que iria vencer por uma contagem astronomica (vencia já por 2x0), mas depois tudo mudou, chegando



Ao alto: A contagem foi nitida (4x2) e alem dos pontos Charré conheceu momentos criticos como este, quando Elyseo deixou de finalizar por pouco.  
Em baixo: Depois de marcado o 2.º ponto. Lima foi o autor e por isto recebe os cumprimentos de seus companheiros.

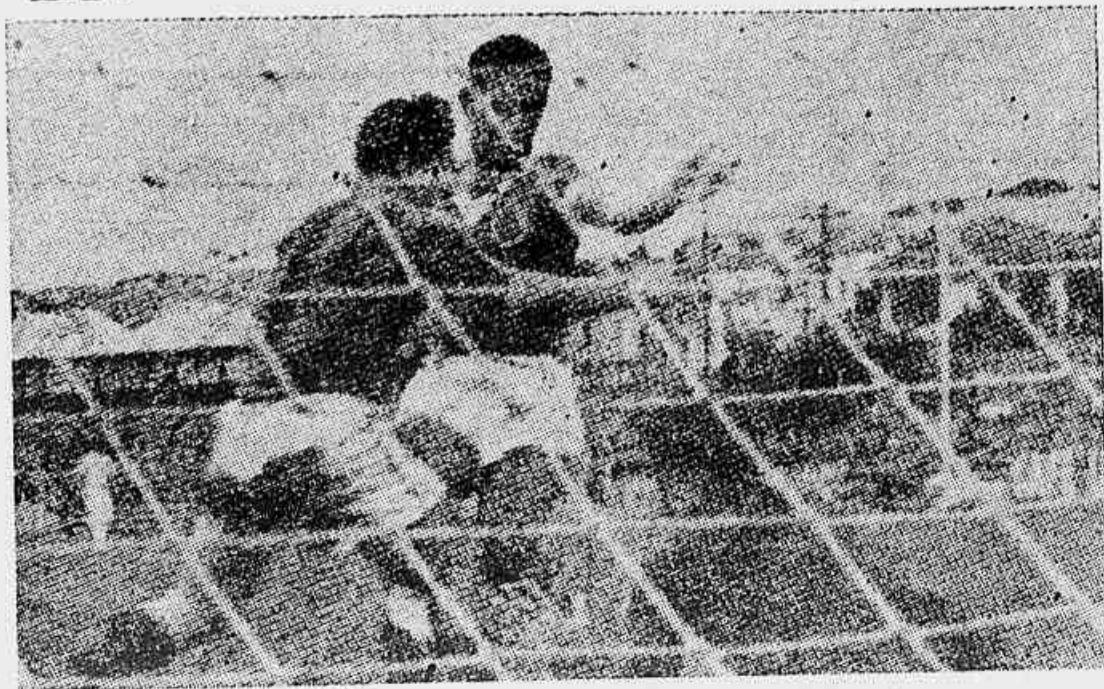


os lusos a empatar a refrega. No derradeiro quarto de hora foi que o Palestra conseguiu se livrar do adversario, marcando os dois pontos que lhe dariam a victoria e tambem a possibilidade da conquista do titulo maximo. Na verdade, com esta victoria o titulo ficou mais ou menos definido, pois basta mais uma victoria do Palestra para que este não lhe fuja mais.

Gostámos do jogo desenvolvido por Gijo. Bôas defesas, com collocação esmerada e bom golpe de vista. Gijo firmou-se novamente como o melhor guardião de São Paulo. Sua forma actual é confortadora, quando sabemos que os dirigentes lutam com dificuldades para arranjar um keeper que possa arcar com a responsabilidade de defender o arco da selecção paulista. Gijo deixou passar duas bolas, mas em ambas não teve culpa alguma. Carnera começou jogando mal, firmando-se um pouco no segundo periodo. Mesmo assim, Carnera não joga com muita felicidade no momento. Ao contrario de Carnera, Junqueira jogou muito bem, constituindo mesmo a melhor peça defensiva do esquadrao do Parque Antarctica.

Da linha media, os tres num plano de destaque relativo. Talvez Garro tenha jogado um pouco mais que seus companheiros e isto devido á sua grande vontade de acertar. Oliveira jogou como sempre joga, sem desenvolver, no entanto, jogadas de um mestre na posição. Del Nero secundou muito bem o trabalho de Garro.

Na linha atacante jogaram nada mais nada menos do que tres centro avantes: Zuza, Echevarrieta e Elyseo. Os dois primeiros jogaram nas pontas e o terceiro em sua verdadeira posição. Zuza a principio começou jogando bem, surpreendendo até, desenvolvendo jogadas excellentes, mas depois de pouco mais de meia hora de jogo começou a decahir, o que valeu a sua passagem para o centro do ataque, indo Elyseo para a ponta. Ahi então deu-se o inverso do caso. Zuza declinou ainda mais e Elyseo começou a melhorar, até se tornar elemento bem util ao quadro. Echevarrieta esteve regular na ponta esquerda, tendo marcado um tento valido e outro annullado pelo arbitro. Canhoto não foi o mesmo de sempre, mas mostrou-se muito combativo auxiliando o trabalho dos medios e alimentando o ataque muito bem. Lima, no entanto, foi o melhor elemento do ataque palestrino. Um



NADA FEITO! Uma investida perigosa de Echevarrieta não surte effeito, devido á intervenção oportuna de Baygorria e Charré.

## Elle nunca teve uma oportunidade



**NÃO** basta pensar num futuro brilhante para seu filho... E' preciso, antes, assegurar-lhe os recursos que lhe permittirão continuar os estudos — caso o Sr. venha a faltar. Garanta o futuro de seu filho por meio do novo "Seguro de Educação".



## Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

partidão jogou o "mignon" meia esquerda periquito. Completo o trabalho de Lima.

Da Portuguesa se sobressahiram Baygorria, Cabo Verde, Jeronymo e tambem Charré e Chiquinho. Baygorria reproduziu a mesma actuação desenvolvida contra o Corinthians. E' das melhores a forma actual do ex-defensor do America carioca. Baygorria foi uma barreira e o maior entrave para os objectivos dos palestrinos. Cabo Verde foi aquelle mesmo half que tanto admiramos. Pena é que Cabo Verde de vez em quando empregue o jogo violento para levar vantagens sobre o adversario. Cabo Verde jogou melhor na segunda phase do que na primeira. Jeronymo e Chiquinho foram os que melhor se houberam no sector atacante. O primeiro ainda se fez notar mais, dando um trabalho insano a Del Nero

e Junqueira. Beristain tambem se fez notar, marcando um tento de muita oportunidade e ainda organizando investidas que sempre levaram perigo para a meta de Gijo. Mas, não se pode fazer uma comparação entre o Beristain que veio da Argentina e o Beristain que actua agora na Portuguesa Santista.

Charré falhou lamentavelmente quando da marcação do primeiro ponto do Palestra e depois se firmou, praticando defesas arrojadissimas, que em parte contribuíram para que seu trabalho não ficasse desprestigiado. Não fosse a falha já descripta e Charré teria jogado uma partida muito bôa.

Navarro jogou com altos e baixos, sem comprometter, o mesmo acontecendo com Anthero. O centro medio ainda teve um pouco mais de brilho que o half. Ary Silva voltou a jogar e ainda desta vez seu trabalho foi regular. O zagueiro esquerdo carece ainda de maior ambientação em sua posição.

Armandinho jogou sem comprometter, mas sem alcançar projecção e Rato I actuou pessimamente. Fraco, muito fraco mesmo o jogo desenvolvido pelo veterano meia esquerda.

Enéas Sgarzi foi o juiz. Seu trabalho não convenceu. Sgarzi comete uma série de erros imperdoaveis e entre estes podemos citar a annullação dos dois tentos da partida (um de cada lado) por impedimento, quando em absoluto tal falta não existiu. Outros erros commetteu Sgarzi, mas nunca de tamanha gravidade como estes dois já citados. Se Sgarzi procurou sempre acertar em suas decisões, não foi muito feliz.

Na partida secundaria o Palestra victoriou-se pela mesma contagem da partida principal, ou seja pelo score de 4x2. Assim, o segundo team do Palestra ainda occupa o segundo logar na tabella.

Um publico numeroso compareceu ao Parque Antarctica, enchendo mais de metade de suas dependencias. A renda ultrapassou a casa dos 24 contos de réis.

Logo aos 5 minutos de jogo o Palestra marcou o seu primeiro ponto, pouco depois de Zuza ter shootado uma bola com violencia de encontro ao poste superior. Garro foi quem atirou o couro de longe e a bola foi alta em direcção á meta. Quando parecia que Charré tomaria conta facilmente da situação, viu-se a bola saltar-lhe das mãos e entrar no arco. Incrível a pichotada do arqueiro santista. Mau começo, não ha duvida.

Continúa o Palestra no ataque e depois de tres minutos de marcado o primeiro ponto, vem o segundo, parecendo consolidar a victoria do Palestra. Ha um escanteio concedido pela retaguarda da Portuguesa em ultimo recurso, que Echevarrieta vae bater. O argentino ageita o couro e bate a infracção, vindo o couro para a área; Lima pulando cabecea certamente e manda-o ás rédes.

A Portuguesa diminue a diferença aos 17 minutos, obra de Beristain. E' ainda o Palestra quem commanda as acções, mas de vez em quando os santistas descem com perigo. Numa destas escaladas, Beristain recebe da direita e shoota muito bem para marcar o primeiro ponto de seu quadro.

Dahi por diante, os santistas se animam e passam a assediar com mais insistencia o arco de Gijo, em busca do empate. E, este surge logo após um tento annullado de Jeronymo. O autor do tento validado pelo arbitro foi Chiquinho, que cabeceou muito bem uma bola jogada dentro da área por um seu companheiro e aproveitando-se ainda de uma falha de Carnera. Isto quando faltavam poucos segundos para terminar a partida.

O Palestra desempatou na altura da meia hora de jogo da segunda phase. Elyseo conduz bem e ao se approximar do arco desfere forte shoot que Charré não consegue deter com segurança; Echevarrieta entrando com firmeza manda o couro ás malhas. 3x2 para o Palestra e mais e mais se animam seus elementos.

Desta animação nasce o ultimo ponto da tarde, quasi ao findar o prelio. Numa escalada da ala esquerda do Palestra, Baygorria ao alliviar manda a corner. Echevarrieta bate o tiro de canto e, depois de pequena confusão em frente á meta de Charré, Zuza finaliza certamente. A torcida palestrina estoura e nada mais se nota a não ser a expulsão de Chiquinho pelo arbitro.

### OS QUADROS

PALESTRA — Gijo; Carnera e Junqueira; Garro, Oliveira e Del Nero; Zuza (Elyseo), Canhoto, Elyseo (Zuza), Lima e Echevarrieta.

PORTUGUEZA SANTISTA — Charré; Baygorria e Ary Silva; Cabo Verde, Navarro e Anthero; Jeronymo, Armandinho, Chiquinho, Rato I e Beristain.



# O ATHLETISMO, O TENNIS E O TIRO

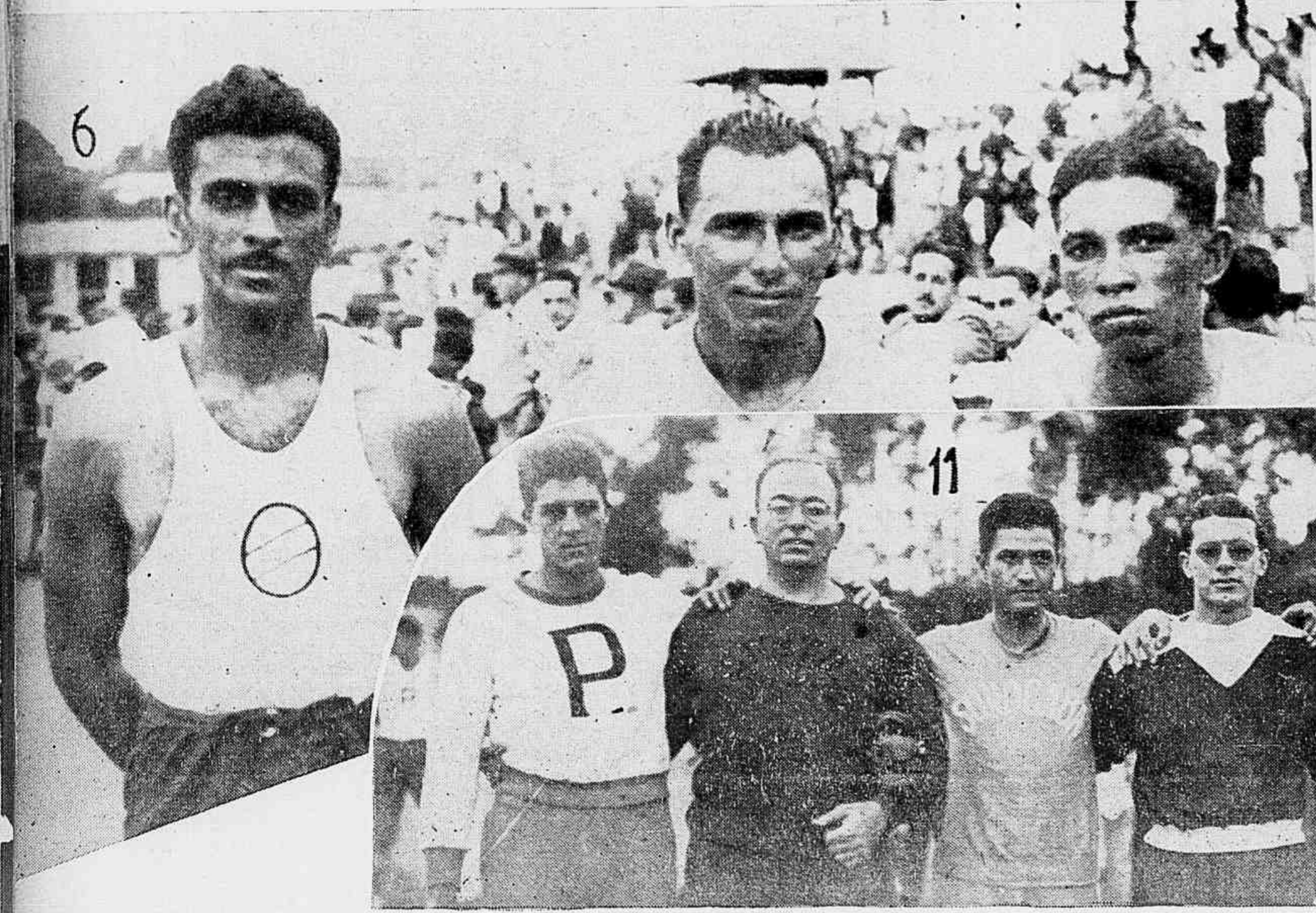
NOS JOGOS DO 5º  
CAMPEONATO DO INTERIOR



**NOTA DA REDACÇÃO**

Proseguindo a interessante e inédita reportagem ilustrada do grande certamen sportivo do Interior, realizado em São Carlos, no Estado de São Paulo, e que SPORT ILLUSTRADO iniciou com o seu numero 136, offerecemos hoje, através de outras tres paginas, uma suggestiva série photographica do desenrolar das suas competições nos sectores do atletismo e do tennis, accrescido de algumas

illustrações sobre o Tiro, assumpto que, iniciado no numero anterior, prosegue neste, numa homenagem toda especial aos sportistas sancarlenses, em cuja cidade se realizou o imponente certamen geral, que culminou com a victoria nítida dos seus afiradores.  
O proseguimento da reportagem sobre os Jogos do Interior, fructo do esforço, da tenacidade e da competencia do nosso redactor-correspondente Rocha Netto, evidencia o quanto de carinhosa

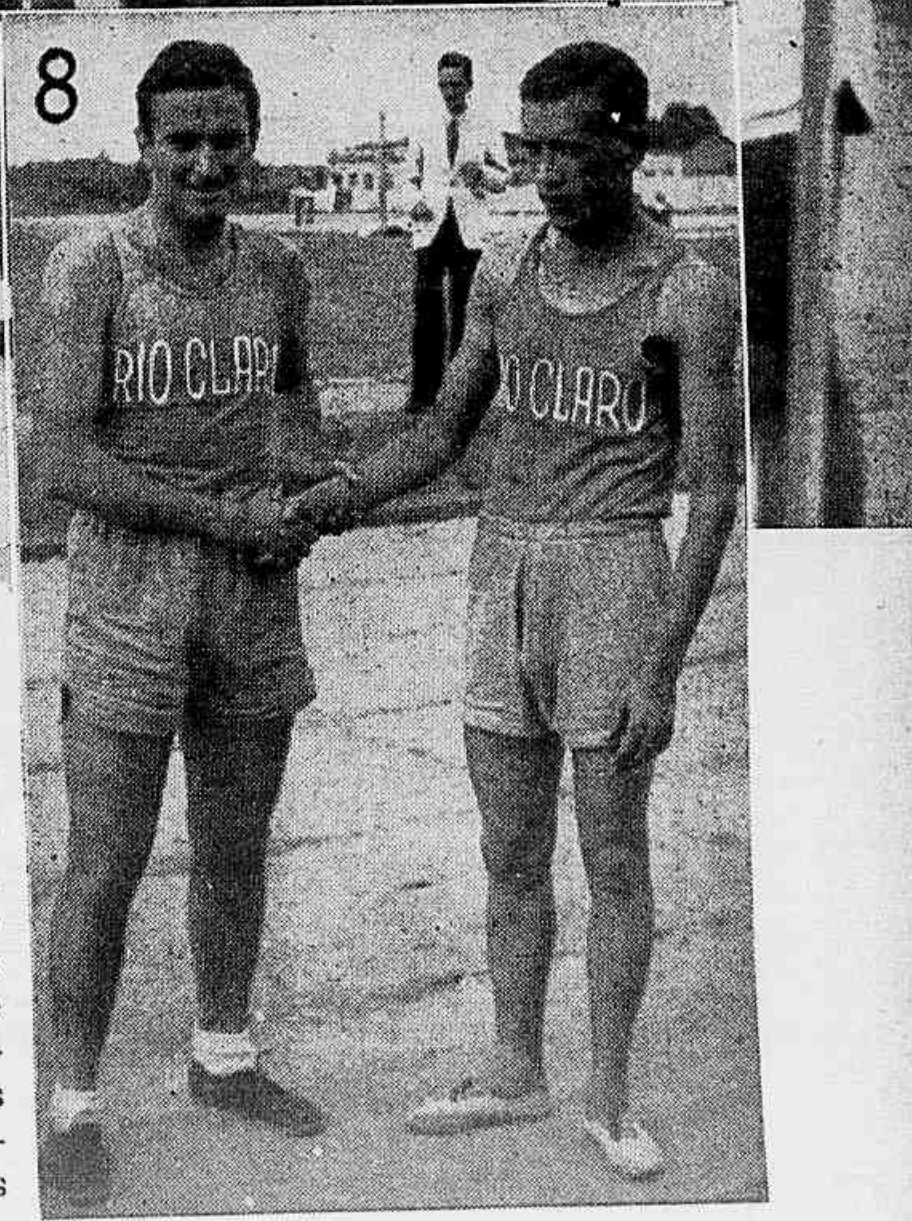


acolhida sabe dar SPORT ILLUSTRADO ás iniciativas dos sportistas que, longe da capital da Republica, sabem engrandecer os sports brasileiros através de realizações notaveis dentre as que mais o tenham sido nas esferas sportivas do paiz. Por hoje é o que nos cabia dizer, com a promessa de completar com a Natação, em o nosso proximo numero, tudo que se relaciona com os brilhantes Jogos do V Campeonato Aberto do Interior.



**ATHLETISMO**

- 1 — Ariosto Libutti, de Campinas, vencedor dos 100 metros rasos.
- 2 — Concorrentes aos 100 metros rasos: — Da direita: Icaro Castro Mello, da Federação Paulista de Athletismo; Fritz Kupper (3.º); Ivo Merlim (2.º); Ariosto Libutti (vencedor); Oswaldo Razzi (6.º); Antonio Pinto (4.º), e Ruy Francez (5.º).
- 3 — Chegada dos 100 metros rasos, aparecendo Ariosto Libutti, Ivo Merlim e Fritz Kupper.
- 4 — José Bianchini Netto, destacado atleta de Rio Claro, vencedor dos 800 metros rasos.
- 5 — José Raphael Borba, de Piracicaba, vencedor da prova de salto de altura, quando transpunha o sarrafo, 1,82.



- 6 — Manoel Lima, de Ribeirão Preto, primeiro collocado nos 8.000 metros, entre Aristides Ziker, de Santos, 3.º collocado, e Francisco Eugenio, de Campinas, 2.º collocado.
- 7 — Concorrentes aos 400 metros rasos: — Ricardo Malmegrim (6.º), Sylvio Araujo (4.º), Plinio Junqueira (3.º), Ariosto Libutti (5.º), Ivo Merlim (vencedor), e Joel Teixeira (2.º).
- 8 — José Gonçalves, de Rio Claro, vencedor dos 1.500 metros rasos, junto com José Bianchini Netto, também de Rio Claro, vencedor dos 800 metros rasos.

- 9 — Concorrentes á prova dos 8.000 metros rasos, vencida por Manuel Lima, de Ribeirão Preto.
- 10 — Ary Vieira Barbosa, 1.º collocado no arremesso de disco, entre Constancio Vaz Guimarães e Alberto Rebolla, 2.º e 3.º collocados, respectivamente, nessa prova.
- 11 — Participantes da prova de Arremesso de Disco: — Helio Souza Dias (5.º), Ary Vieira Barbosa (vencedor), Waldemar Telles (6.º), Constancio Vaz Guimarães (2.º), Felipe Biancardini (4.º), e Alberto Rebolla (3.º).

(Continuação do numero anterior)  
**O CONGRESSO DE ABERTURA**

No dia 12, sabbado, no salão nobre da Prefeitura Municipal fez-se o Congresso de Abertura dos Jogos e a elle compareceu grande publico. Presentes altas autoridades, foram sorteados os primeiros jogos de basketball, tendo sido apontados

TENNIS

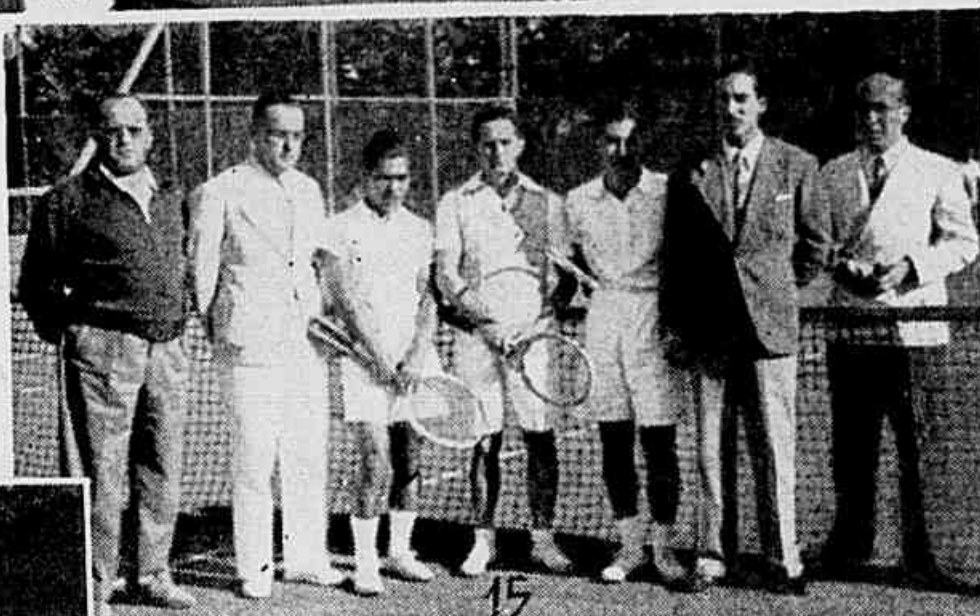
13 — Flavio Penteadó e Orlando Burgos, vencedores do torneio de Tennis, que competiram pela cidade de Campinas. Rio Claro e Ribeirão Preto foram vencidas por 2x1, e Baurú não se apresentou para cotejar com os dois ases da raquette campineira.

14 — José Haydú, representante da Federação Paulista de Tennis, entre Paulo Valentie, Fausto Bergamini e José Antonio Junior, componentes da equipe de Ribeirão Preto, collocada em 2.º lugar.



os nomes de São Carlos e Uberlândia, para se defrontarem no sport da cesta, na melhor luta do domingo.

Ouviram-se diversos oradores, dos quaes destacamos



Estes tennistas abateram Sorocaba (2x0), Santos (2x1), e foram vencidos por Campinas (1x2).

15 — Santos, que venceu Piracicaba (2x1) e foi vencido por Ribeirão Preto pela mesma contagem, collocando-se em terceiro lugar no torneio tennistico. Aparecem: — Souza Dantas, chefe da delegação; Amilcar, Gim Goya, Foster Jr. e Mourão, jogadores, juntos com Vicente Caselli, representante da Directoria de Sports do Estado de São Paulo, e José Haydú, representante da F. P. T.

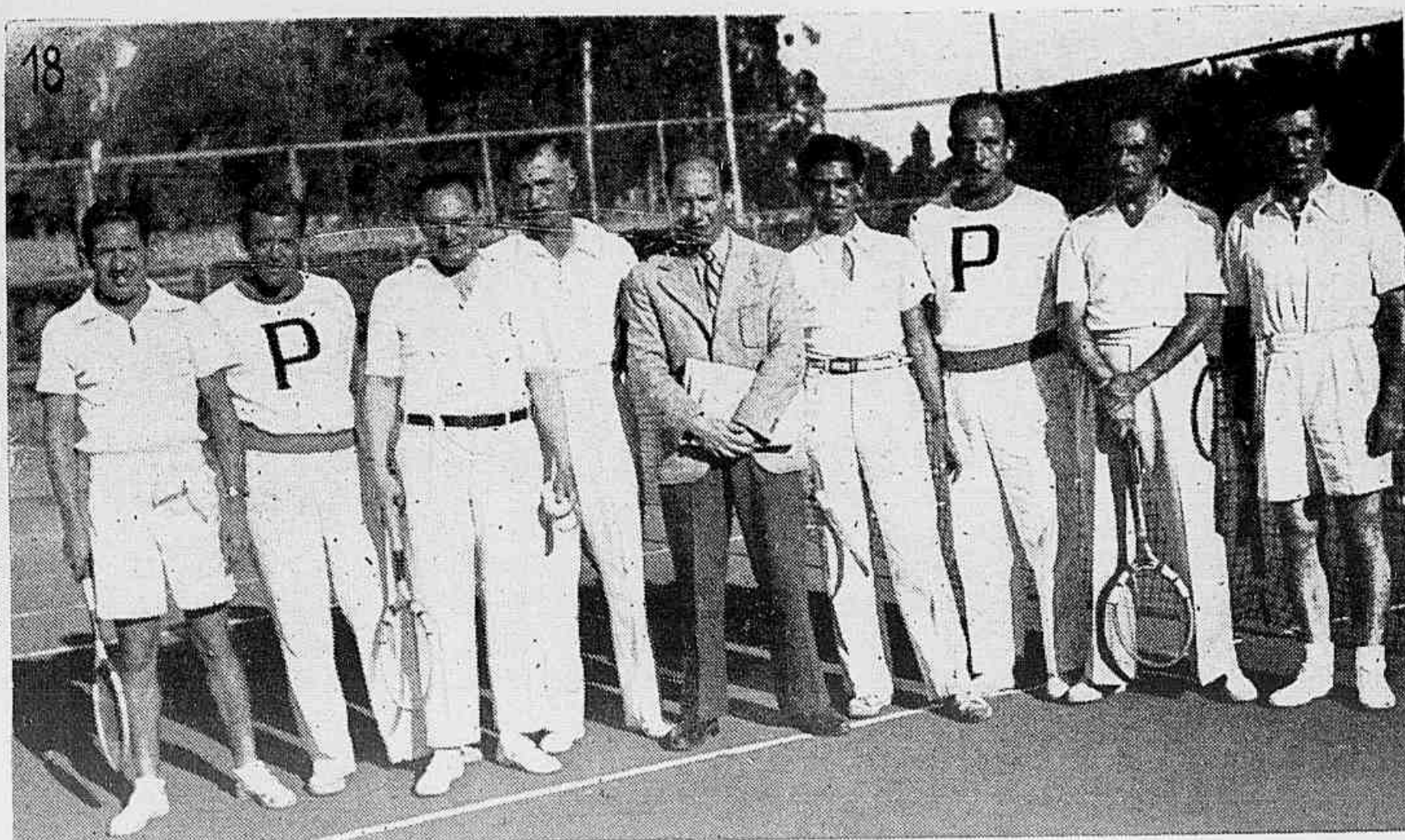
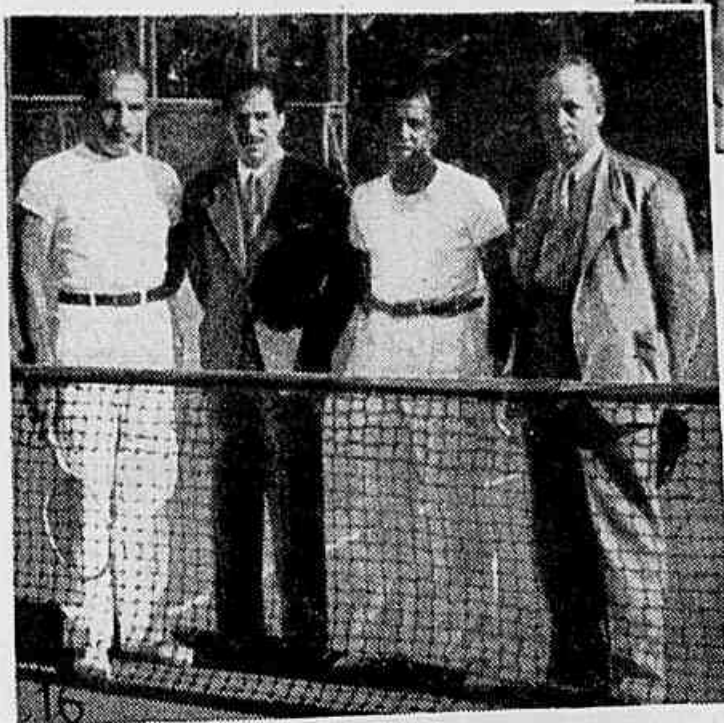
16 — Archimedes Dutra, Vicente Caselli, representante da DEESP, Dacio Souza Campos e Esmeraldo Muller, chefe da caravana piracicabana. Os jogadores representaram a "Noiva da Collina" e obtiveram o 4.º lugar no torneio ao ser desclassificados por Santos (2x1) e vencer Sorocaba.

17 — Schiavo e Negrão, tennistas sancarlenses que se collocaram em 6.º lugar na prova do fidalgo sport. Jogando contra Rio Claro perderam por 3x0.

18 — O representante da Federação, José Haydú, entre Negrão S. C.), Dacio (P.), Gugliermo (R. C.), Overmeer (R. C.), Burgos (C.), Dutra (P.), Penteadó (C.) e Schiavo (S. C.).

o dr. Carlos de Camargo Salles, prefeito municipal; Vicente Caselli, representante da Directoria de Sports do Estado de São Paulo, e do capitão Padilha; Ary Ro-

12 — Oscar Fernandes (Santos) e Armando Ricciardi (Piracicaba), vencedor e 2.º collocado no arremesso do Dardo.



drigues, de Campinas, e outros.

**RESULTADO GERAL DOS JOGOS**

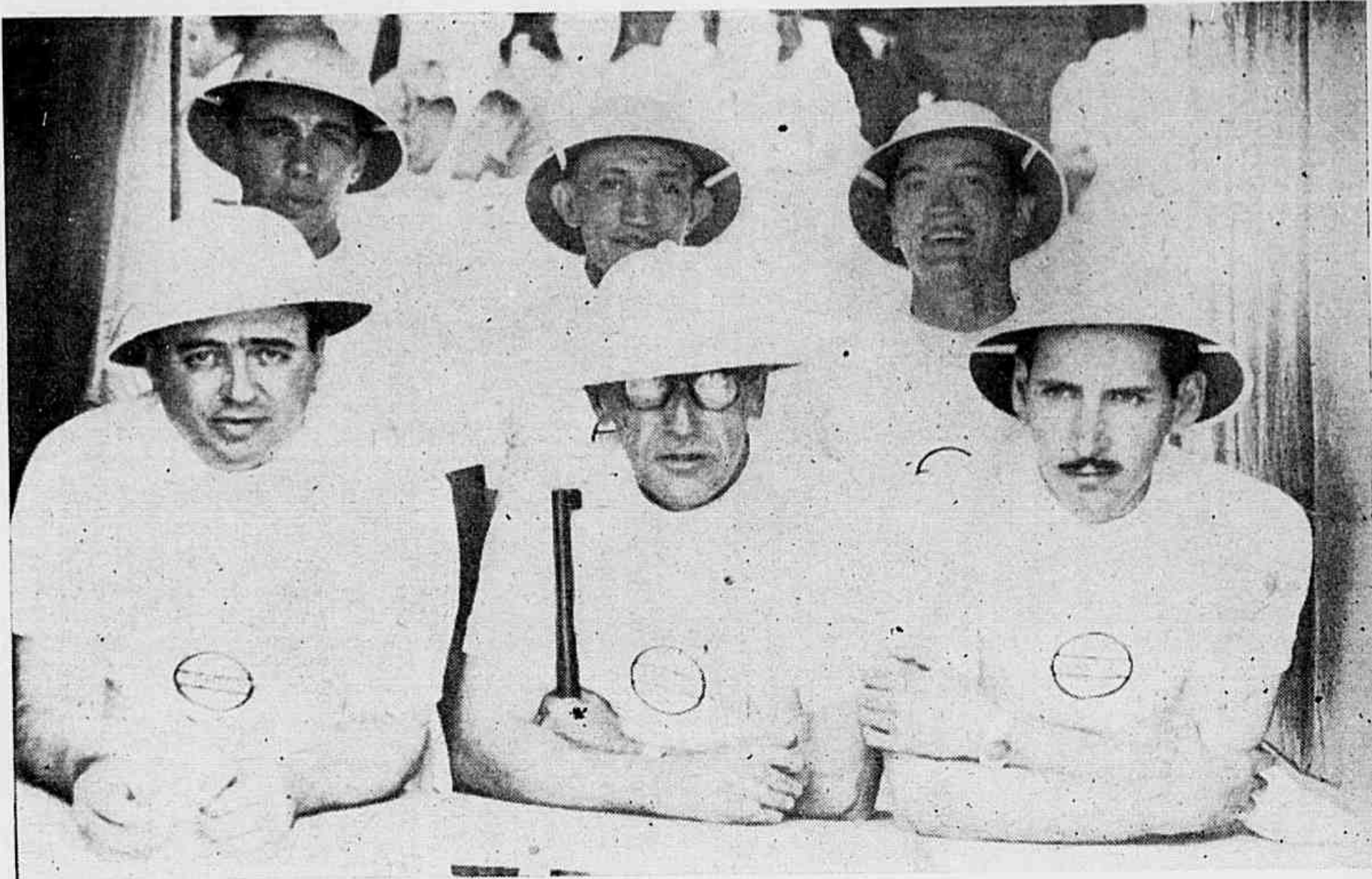
Durante a realização dos Jogos Abertos, foram disputadas 30 partidas de basketball, que terminaram com os seguintes resultados: Guaratinguetá 62 x Itapolis 26; Santos 35 x Baurú 15; Sorocaba 42 x Franca 22; São Carlos 35 x Uberlandia 33; Barretos 42 x Rio Claro 34; Lins 33 x Pirassununga 22; Piracicaba 69 x Olympia 23; Botucatu 51 x Avaré 22; Campinas 42 x Ribeirão Preto 18; Uberlandia 31 x Itapolis 11; Franca 37 x Baurú 6; Pirassununga 31 x Avaré 26; Olympia 37 x Rio Claro 36; Santos 56 x Ribeirão Preto 27; Piracicaba 38 x Barretos 19; Franca 48 x Botucatu 34; Jundiáhy 32 x Pirassununga 16; Uberlandia 35 x Olympico 23; Sorocaba 27 x Lins 24; Guaratinguetá 34 x Campinas 29; Santos 46 x São Carlos 28; Guaratinguetá 37 x Sorocaba 27; Piracicaba 28 x Jundiáhy 15; Uberlandia 31 x Franca 21; São Carlos 32 x Franca 25; Guaratinguetá 26 x Uberlandia 19; Santos 19 x Piracicaba 14; Sorocaba venceu Jundiáhy por W. O.; Sorocaba 24 x São Carlos 22; Piracicaba 37 x Uberlandia 15; Guaratinguetá 19 x Santos 13.

Com esses resultados, ficou apurado a seguinte colocação: 1.º lugar — Guaratinguetá; 2.º, Santos; 3.º, Piracicaba; 4.º, Uberlandia, 5.º, Sorocaba, e 6.º, São Carlos. Levantando esse campeonato, Guaratinguetá ficou de posse de dois bellos trophéos, intitulados: "Confraternização" e "Sal Diamante".

**TENNIS**

As partidas de tennis foram tambem empolgantes, e, com a desistencia de Baurú, a luta para a conquista do sceptro de campeão deuse entre elementos de Campinas e Ribeirão Preto. Melhores preparados, os ases da "Princesa do Oeste" colheram a palma da victoria, ganhando dessa forma o rico trophéo "Ouro Branco", offerta da firma J. C. Jarussi, de São Carlos.

Os resultados foram os seguintes: — Santos 2 x Pira-



A equipe santista de tiro, que se collocou na contagem geral, em segundo lugar. Aparecem, um reserva e mais os atradores: Zeuno Simões, Harold Levy, Armando Erbsti, Hormino de Cunto e David Medeiros.

**O tiro nos jogos abertos do interior**

(Conclusão do numero anterior)

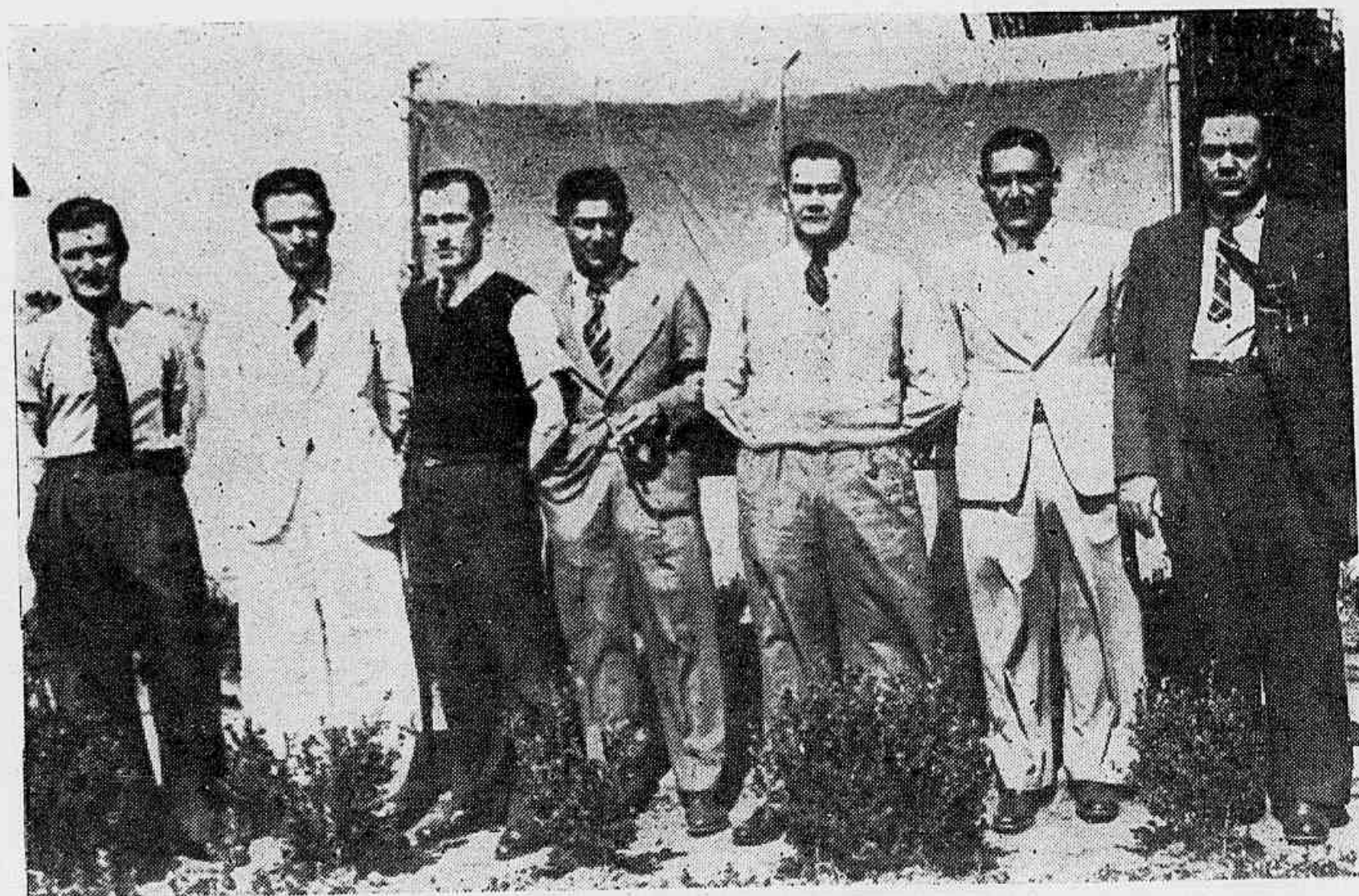
**Santos:** (Revolver) — Zeuno Simões 119; Harold Levy 107, e Armando Erbsti 93. Total 313 pontos. (Carabina) — Ormino de Cunto 139; Zeuno Simões 132,

e David Medeiros 129. Total 400 pontos. Computo geral: 713 pontos.

**Rio Claro:** (Revolver) — Nestor Dimone 81; Di Giacomo 69, e Oscar Penteadado 63. Total 213 pontos. (Carabina) — Oscar Penteadado 139; Alcides Giorgi 129, e Orlando Penteadado

124. Total 392 pontos. Computo geral: 602 pontos.

**Campinas:** (Revolver) — Homero Santos 100; Theodoro de Almeida Pupo 74, e João Pinto de Carvalho 61. Total 235 pontos. (Carabina) — José Ferreira Lameirão 114; João Pinto de Carvalho 113, e Homero Santos



Atradores da cidade de Rio Claro, que se collocaram em terceiro lugar nessa prova. O ultimo, da direita para a esquerda, é o dr. Carlos de Camargo Salles, da equipe sancarlense. Aparecem ainda: Nestor Dimoni, Di Giacomo, Oscar Penteadado, Alcides Giorgi e Orlando Penteadado.

cicaba 1; Campinas venceu Baurú por W. O.; Rio Claro 3 x São Carlos 0; Ribeirão Preto 2 x Sorocaba 0; Ribeirão

Preto 2 x Santos 1; Campinas 2 x Rio Claro 1; Campinas 2 x Ribeirão Preto 1. Eis a classificação: —

1.º lugar — Campinas; 2.º, Ribeirão Preto; 3.º, Santos; 4.º, Piracicaba; 5.º, Rio Claro; 6.º, São Carlos.

# Sport Illustrado

PROPRIEDADE DA  
COMPANHIA EDITORA AMERICANA

S. A.

GRATULIANO BRITO  
DIRECTOR



Assinaturas (52 números)

BRASIL

PORTE SIMPLES:

Assinatura annual..... 25\$000  
Semestre..... 15\$000

REGISTRADA

Assinatura annual..... 46\$000  
Semestre..... 25\$000

EXTRANGEIRO

SÓ REGISTRADA:

Assinatura annual..... 110\$000  
Semestre..... 60\$000  
Número atrasado..... \$800

Rua Visconde de Maranguape, 15  
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Telephones:

Direcção..... 22-2622  
Redacção..... 22-4447  
Administração..... 22-2650

Endereço telegraphico: "Revista"

SUCCURSAL EM SÃO PAULO.

Edifício Martinelli — 10.º and. —  
Sala G — Telephone 3-3885

Endereço telegraphico: "REVISTA"

REPRESENTANTES

B A H I A

Joaquim M. Cunha  
Praça Castro Alves, 79  
SÃO SALVADOR

PARANA'

Gerson Gomes Lustosa (correspon-  
dente) — Rua Carlos de Carvalho,  
n. 237 — Curitiba.

RIO GRANDE DO SUL

Adhemar Lobato — (Agencia Public)  
Rua Siqueira Campos n. 1169 - sala 9

PORTO ALEGRE

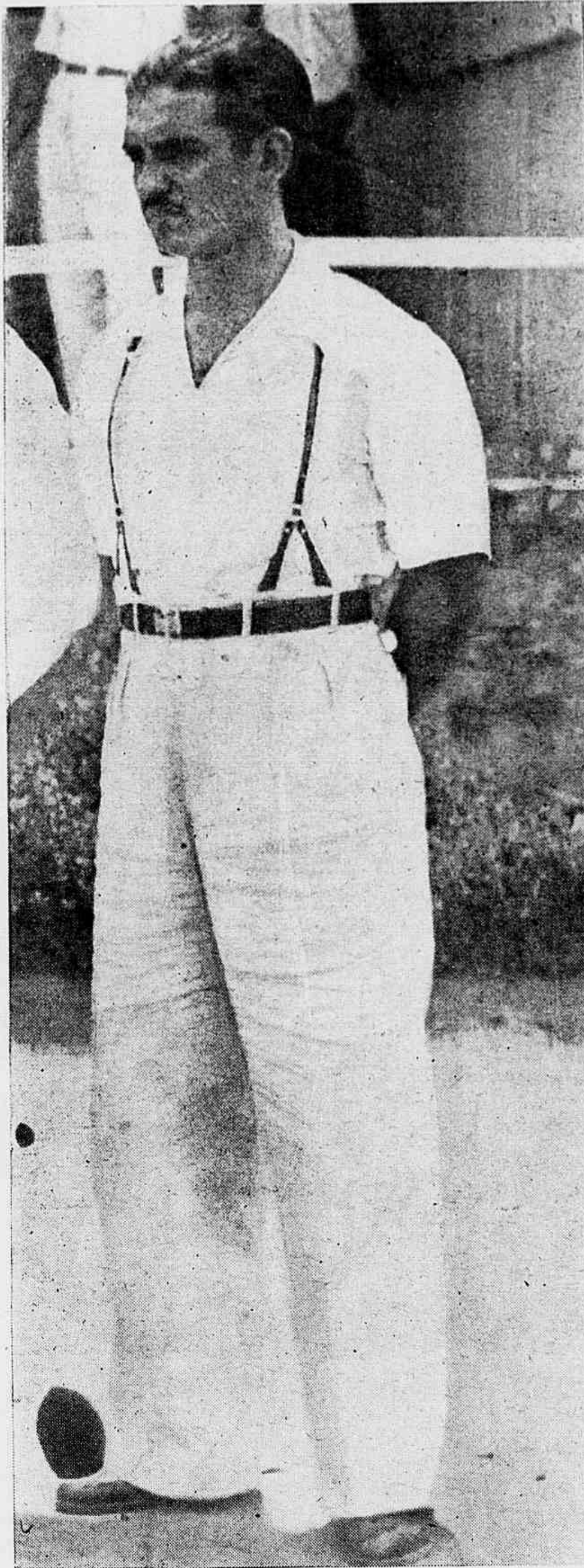
ESTE NUMERO CONSTA DE 32 PAGINAS.

111. Total 338. Computo ge-  
ral: 573 pontos.

Piracicaba: (Revolver) —  
Hermenegildo Bueno Men-  
des 54; Arnaldo Ricciardi  
43, e Dacio Souza Campos  
12. Total 109. (Carabina)  
— Remo Suzana 108; Her-  
menegildo Bueno Mendes  
101, e Dacio Souza Campos  
97. Total 306 pontos.  
Computo geral: 415 pontos.

Colocação geral dos con-  
correntes: 1.º lugar, São  
Carlos; 2.º, Santos; 3.º, Rio  
Claro; 4.º, Campinas; 5.º, Pi-  
racicaba.

Por armas, atirando com  
revolver, assim se classifica-  
ram as cidades: — 1.º, São  
Carlos, 389 pontos; 2.º, San-  
tos, 313; 3.º, Campinas, 235;  
4.º, Rio Claro, 213; 5.º, Pi-  
racicaba, 109.



Ernesto Cardinalli, o melhor atirador do certamen, que conquistou 147 pontos, collocando-se em primeiro lugar na contagem individual, de revolver.

Ainda por armas, com ca-  
rabina, assim se collocaram  
as cidades litigantes: — 1.º,  
Santos, 400 pontos; 2.º, Rio  
Claro, 392; 3.º, São Carlos,  
381; 4.º, Campinas, 339; 5.º,  
Piracicaba, 306.

Individualmente, foram os  
seguintes os tres melhores

atiradores: (Revolver) —  
1.º, Ernesto Cardinalli; 2.º,  
Nuncio Cardinalli; 3.º, Car-  
los Guimarães. (Carabina)  
— 1.º, lugar, Ormino de Cun-  
to; 2.º, Oscar Penteadado; 3.º,  
Nuncio Cardinalli, por de-  
sistencia de Zeuno Simões.

## TAUBATÉ SPORTIVO

(Conclusão da pag. 8)

Quando faltavam 2 minutos para  
terminar o prelio Junqueira corta  
violento shoot de Walquirio, que  
estava no bico da área do keeper,  
este e muitos assistentes accusam  
penalty de Junqueira, mas este põe  
a bola no angulo do corner, com o  
que concorda o juiz, havendo ge-  
raes protestos.

Pelo exposto, conclue-se que o  
sr. Carlos Rusticelli foi um mau  
juiz. Apitou o 1.º tempo mais ou  
menos a contento, deixando pas-  
sar penalties do Palestra. No se-  
gundo tempo, mais outros, sendo  
que um contra o Sport. Provou ser  
um inimigo da penalidade maxima,  
sendo, porém franco adepto do  
jogo violento. Faz do foot-ball "as-  
sociation" um sport mais bruto que  
o rugby, não pelo jogo, mas pela  
conducta tecnica dos elementos.

Para finalizar, os marcadores  
dos pontos do Sport foram Zico,  
que fez finta em Carnera, e Mario,  
num aproveitamento exacto de pas-  
se de Saverio, ambos no primeiro  
tempo.

Os quadros jogaram com a se-  
guinte organização:

PALESTRA — Gijo; Carnera e  
Junqueira; Garro, Di Lorenzo e  
David; Barcelona, Magno, Zuzá,  
Lima e Pipi. (Carioca substituiu  
Zuzá e Pipi).

SPORT CLUB TAUBATÉ — José;  
Rogerio e Antico; Dião, Escobar  
e Helió; Saverio, Viola, Mario, Zi-  
co e Walquirio.

### RESULTADOS TECHNICOS

	Palestra	Taubaté
Goals	3	2
Faltas	9	7
Escanteios	8	8
Impedimentos	11	0
Defesas	10	12

## Revista da Semana

A maior e melhor  
revista illustrada  
semanal

Publica em todos  
os numeros:  
Reportagens pho-  
tographicas, con-  
tos literarios e  
grande copia de  
figurinos

Momento de sensação: Leonidas luta contra tres adversarios e ainda consegue shootar entre as pernas de Canalli, vendo-se ainda no lance Zezé Moreira e Nariz.



**ONDE** estava o perigo **ESTAVAM**  
sempre **TRES** botafoguenses...



Leonidas, o artilheiro do campeonato, não fez goal contra o Botafogo, sendo alvo de uma marcação severissima e violenta durante todo o jogo. Tres homens — Nariz, Graham Bell, que se vê na gravura junto ao "Diamante Negro", e mais Zezé Moreira — limitaram-se a evitar e penetração perigosa do commandante rubro-negro na area de Aymoré.

**O ARTILHEIRO NÃO  
FEZ GOAL!**